



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM SERVIÇO SOCIAL

IMPLICAÇÕES SOCIAIS DA ACTUAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NAS ZONAS
RURAIS: ESTUDO DE CASO DO POSTO ADMINISTRATIVO DE MASSINGIR SEDE –
PROVÍNCIA DE GAZA (2020-2023)

Autora:

Celeste António Jossefa

Supervisor:

Prof. Doutor Constâncio Machanguana

Maputo, Setembro de 2024

Celeste António Jossefa

IMPLICAÇÕES SOCIAIS DA ACTUAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NAS ZONAS
RURAIS: ESTUDO DE CASO DO POSTO ADMINISTRATIVO DE MASSINGIR SEDE –
PROVÍNCIA DE GAZA (2020-2023)

Monografia apresentada em cumprimento parcial
dos requisitos exigido para a obtenção do grau de
Licenciatura em Serviço Social na Universidade
Eduardo Mondlane.

Supervisor: Prof. Doutor Constâncio Machanguana

Maputo, Setembro de 2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autora: Celeste António Jossefa

IMPLICAÇÕES SOCIAIS DA ACTUAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NAS ZONAS
RURAIS: ESTUDO DE CASO DO POSTO ADMINISTRATIVO DE MASSINGIR SEDE –
PROVÍNCIA DE GAZA (2020-2023)

Mesa de Júri

Presidente

Oponente

Supervisor

(Prof. Doutor Constâncio Machanguana)

Maputo, aos _____ de _____ 2024

DECLARAÇÃO DE HORA

Eu, **Celeste António Jossefa**, declaro por minha honra que a presente Monografia é da minha autoria e que em nenhum momento foi usada ou apresentada como Trabalho de Fim do Curso para obtenção de qualquer grau académico ou para outros fins. O mesmo é fruto de uma investigação pessoal, do meu empenho, e, sob orientação do meu supervisor, por isso, as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e nas referências bibliográficas.

Maputo, Setembro de 2024

(Celeste António Jossefa)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho monográfico aos meus pais, António Jossefa e Angelina Manjate Miambo, sem esquecer da minha avó Lúcia Manjate, pela educação, carinho, amor, pois eles contribuíram bastante para que eu chegasse até aqui. Dedico o mesmo para a minha família, falo dos meus filhos Aline Muchanga e Áclen Muchanga, do meu esposo, António Muchanga Júnior, pelo apoio incondicional, amor e, pela confiança depositada em mim.

O meu muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

O meu especial agradecimento vai ao Prof. Doutor Constâncio Machanguana, meu supervisor, pela paciência, disponibilidade, flexibilidade e pelo apoio incondicional que sempre me deu, no momento que achava impossível continuar com o trabalho, o meu muito obrigada.

Um outro agradecimento especial vai para a Mestre Catarina Cuambe, agradeço imensamente por ter dado um pontapé de saída na elaboração do meu trabalho, sempre esteve disponível para suportar e suprir as minhas dúvidas. A ambos (Professor Doutor Machanguana e Mestre Catarina), o meu Kanimambo pela inspiração, pela orientação e pelas críticas, pois, foi graças a elas que hoje cheguei até aqui.

Aos docentes que tornaram possível a realização desse sonho: Prof. Doutor Hinervo Marqueza, Prof. Doutor Nipassa, Prof. Doutor Cuinhane, Prof. Doutor Baloi, Prof. Doutor Chico Faria; dra. Alexandra, dr. Guilamba, Dr. Tsamba, Dr. Baltazar, Dr. Ivo, Mestre. Emídio Moiana, Mestre Sara Pinto, Mestre. Joana de Almeida, Mestre. Deborah, e Mestre. Tchume, o meu muito obrigado pelos ensinamentos proporcionados nestes 4 anos.

Os meus agradecimentos são endereçados ao meu bom Deus pelo dom da vida, pela proteção no processo antes e durante o percurso académico. De forma geral, agradeço aos meus colegas de turma Serviço Social 2019, em especial aqueles que trilhamos o mesmo caminho nas madrugadas a tentar finalizar aquele trabalho, a estudar para aquele teste: Irene wate, Sarita Gualume, Fátima Cote, Orlando Gasolina, Lúcia Domingos e Cecília Ciquela.

Aos meus irmãos em especial Lúcia Namicoio e Nelton Macamo, a minha melhor amiga, Olinda Caumbe, obrigada pelo apoio incondicional, pela confiança depositada em mim, e, pela força que sempre me deram quando tudo parecia impossível. Aos meus pais António Jossefa, Angelina Miambo e a minha avozinha Lúcia Manjate o meu muito obrigado por sempre terem cuidado de mim, obrigada pela educação e por todos ensinamentos dados desde a minha nascença.

E por fim, os meus agradecimentos endereço a minha família, Aline Muchanga, Áclen Muchanga meus filhos e ao meu esposo António Muchanga minha maior bênção. Deus não lhe colocou na minha vida por engano, era por um propósito, cuidar de mim... tudo foi possível graças a confiança depositada em mim. O meu muito obrigada vai para si.

EPÍGRAFE

“É necessário alimentar os sonhos e concretiza-los dia-a-dia no horizonte de novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidários” (Iamamoto,1998).

LISTA DE ABREVIATURAS

AS	Assistente Social
ASB	Apoio Social Básico
ASD	Apoio Social Directo
ASP	Apoio Social Produtiva
CRAS	Centros de Referência de Assistência Social
FLCS	Faculdade de Letras e Ciências Sociais
INAS	Instituto Nacional de Acção Social
PA	Posto Administrativo
PNL	Parque Nacional de Limpopo
SDSMAS	Serviços Distritais de Saúde Mulher e Acção Social
SS	Serviço Social
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

RESUMO

O presente trabalho procura compreender as implicações sociais da actuação dos assistentes sociais nas zonas rurais: estudo de caso do Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza (2020-2023). Quanto aos aspectos metodológicos, pautou-se pela abordagem qualitativa e pela pesquisa-acção como método de procedimento. Optou-se pela entrevista semiestruturada e a observação como técnicas para apreender o problema. Para análise dos dados, recorreu-se a teoria Marxista, através do qual entende-se que a carência material das famílias é um fenómeno social normal na sociedade capitalista, por advir da exploração do homem e das consequências daí decorrentes: desemprego, miséria, desmoralização, isolamento, individualismo e guerras constantes em busca do lucro. A presença do Assistente Social pode fazer uma grande diferença na qualidade de vida das pessoas que vivem nas sociedades rurais, pois, constata-se que as implicações sociais da actuação dos Assistentes Sociais nas zonas rurais tem um impacto positivo, pois, é através desses profissionais que a comunidade fica munido de informações que lhes permite lutar pelos seus direitos e que estejam aptos a dar soluções dos seus problemas por si só, ou seja, capacitados a ser resilientes. Por esse motivo, ao compreender as implicações sociais da actuação do Assistente Social nessas áreas, é possível desenvolver intervenções mais adequadas e eficazes, que levem em consideração as dinâmicas locais, as necessidades específicas das populações rurais e as limitações enfrentadas nesses contextos.

Palavras- chave: *Assiste Social, Comunidade, Desenvolvimento Rural, Proteção Social*

ABSTRACT

This work seeks to understand the social implications of the work of social workers in rural areas: case study of the Administrative Post of Massingir Headquarters – Gaza Province (2020-2023). As for methodological aspects, it was guided by a qualitative approach and action research as a procedural method. We opted for semi-structured interviews and observation as techniques to understand the problem. For data analysis, Marxist theory was used, through which it is understood that the material lack of families is a normal social phenomenon in capitalist society, as it arises from the exploitation of man and the resulting consequences: unemployment, misery, demoralization, isolation, individualism and constant wars in search of profit. The presence of a social worker can make a big difference in the quality of life of people living in rural societies, as it is clear that the social implications of the work of social workers in rural areas have a positive impact, as it is through these professionals that the community is equipped with information that allows them to fight for their rights and that they are able to provide solutions to their problems on their own, that is, capable of being resilient. For this reason, by understanding the social implications of the social worker's work in these areas, it is possible to develop more appropriate and effective interventions that take into account local dynamics, the specific needs of rural populations and the limitations faced in these contexts.

Keywords: *Social Assistance, Community, Rural Development, Social Protection*

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HORA.....	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
EPÍGRAFE	iv
LISTA DE ABREVIATURAS	v
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
INTRODUÇÃO	1
a. Problema	2
b. Hipóteses.....	4
c. Justificativa	5
d. Objectivos	6
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	8
1.1. Enquadramento Teórico	8
1.2. Enquadramento Conceptual	10
CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO.....	19
2.1. Reunião com os Líderes do terceiro e quarto bairro do Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza.....	19
2.2. Visita domiciliária as famílias do terceiro e quinto bairro do Posto Administrativo de Massingir Sede	19
2.3. Promoção de campanhas de sensibilização em matéria de protecção social e sobre o fazer profissional do assistente social, a toda comunidade do Posto Administrativo de Massingir ..	20
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	21
3.1. Natureza da Pesquisa.....	21
3.2. Tipo de Pesquisa.....	22
3.3. Método de pesquisa.....	23
3.4. População e Amostra.....	24
3.5. Instrumento de Recolha de Dados.....	25
3.6. Análise e tratamento dos dados	27
3.7. Validade e fiabilidade dos resultados.....	27

3.8. Aspectos Éticos da Pesquisa	28
3.9. Constrangimentos da Pesquisa	28
CAPÍTULO VI- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO.....	29
4.1. Perfil Sociodemográfico dos Entrevistados	29
4.2. Acções desenvolvidas pelos Assistentes Sociais nas zonas rurais no Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza	32
4.3. Barreiras e desafios da actuação dos Assistentes Sociais no processo de intervenção comunitária.....	36
4.4. Mecanismos e estratégias usadas pelos moradores do PA de Massingir Sede para assegurarem a sua sobrevivência.....	38
4.5. Implementação do plano de intervenção	41
CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
APÊNDICES.....	51
Apêndice 1: Termo de consentimento informado	52
Apêndice 2: Guião de Entrevista aos Assistentes Sociais e/ou aos técnicos do INAS	53
Apêndice 3: Guião de entrevista as famílias moradoras dos bairros 4 e 5 pertencentes ao Posto Administrativo de Massingir Sede.....	54
ANEXOS.....	56

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é feito no âmbito de conclusão do curso para obtenção do grau de Licenciatura em Serviço Social na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane com o seguinte tema: *Implicações sociais da actuação dos Assistentes Sociais nas Zonas Rurais: estudo de caso do Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza (2020-2023)*.

Com o trabalho visa se estudar as consequências e impactos sociais da actuação do Assistente Social em comunidades rurais, incluindo questões como o acesso a serviços sociais, desigualdades, desenvolvimento comunitário, empoderamento e participação social, crescimento económico. No entanto, neste panorama, pretende se estudar as condições socioeconómicas das comunidades rurais especificamente no Posto Administrativo de Massingir avaliando os desafios específicos enfrentados pelas populações rurais e consideração das dinâmicas culturais e tradicionais presentes nas comunidades rurais.

A actuação do Assistente Social nas zonas rurais tem um impacto significativo no desenvolvimento social, na promoção da justiça social e na garantia dos direitos das pessoas que vivem nessas áreas. Ao compreender as implicações sociais da actuação do Assistente Social nessas áreas, é possível desenvolver intervenções mais adequadas e eficazes, que levem em consideração as dinâmicas locais, as necessidades específicas das populações rurais e as limitações enfrentadas nesses contextos.

A intervenção encontra-se direccionada ao cenário rural, trazendo consequências da actuação dos assistentes sociais nas zonas rurais. Desta forma, relatara-se da experiência vivida no campo, buscando demonstrar a necessidade de uma maior inserção do serviço social nas comunidades rurais tantas vezes negligenciado.

O Assistente Social (AS) busca a inclusão social e a participação das classes subalternas, por meio de uso de formas alternativas e estratégicas de acção, procurando, primeiro, conhecer a realidade em que actua. Ele possui compromisso ético com a classe trabalhadora e com a qualidade dos serviços prestados.

a. Problema

De acordo com Francisco (2012), a maior parte da população que vive nas zonas rurais é caracterizada pelo baixo nível de escolaridade, pois estão mais preocupados com a sua subsistência. As suas atenções estão mais viradas para as actividades agrícolas e pecuária, o que contribui para a falta de conhecimento sobre os seus direitos no que diz respeito às políticas de protecção social e também, a existência do Assistente Social que trabalha em prol da emancipação humana.

Neste panorama, as dificuldades mais amiudadas nas zonas rurais incluem questões alistadas à saúde, como acesso escasso a serviços médicos e hospitais, falta de infra disposição básica, como estradas e transporte público, dificuldades económicas devido à falta de oportunidades de emprego e renda, acesso escasso à educação de qualidade e questões ambientais, como segurança alimentar e sustentabilidade económica. Não só, os grupos rurais muitas vezes enfrentam incitações em termos de acesso a serviços sociais, como auxílio social e apoio psicológico.

Nesse sentido, o objecto de trabalho dos Assistentes Sociais é esclarecido por Piana (2009), como sendo a questão social com as suas diversas expressões cotidianas, formulando e implementando propostas para o seu enfrentamento, por meio das políticas sociais, públicas, empresariais, de organizações de sociedade civil e movimentos sociais.

A questão social, para Yamamoto (2007), diz respeito as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e do seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado, ou seja, é considerada, o conjunto de problemas políticos, sociais e económicos em que a classe operária reclamava pelas melhores condições de vida no decurso da constituição da sociedade capitalista, vinculada ao conflito entre o capital e o trabalho.

A “questão social” é o principal instrumento de intervenção do AS. Yamamoto (2008, p. 163) corrobora com essa assertiva, ao afirmar que o serviço social tem na questão social a base de sua fundação, enquanto especialização do trabalho. Os assistentes sociais, por meio da prestação de serviços sócio assistenciais – indissociáveis de uma dimensão educativa (ou político-ideológica) – realizados nas instituições públicas e organizações privadas, interferem nas relações sociais cotidianas, no atendimento às várias expressões da questão social, tais como experimentadas

pelos indivíduos sociais no trabalho, na família, na luta por moradia e pela terra, na saúde, na assistência social pública, entre outras dimensões.

Para Lopes (1979), a carência de profissionais de Serviço Social nas zonas recônditas é efectivamente um dilema essencial. Eles cumprem um papel crucial no auxílio às pessoas que residem nesses espaços, trabalhando com questões como a chegada a serviços de saúde, a ajuda social, a educação, o transporte, o saneamento, as infraestruturas entre outros serviços sociais básicos. Entrementes, a presença do AS pode fazer uma grande diferença na qualidade de vida das pessoas que vivem nessas sociedades rurais.

Ainda assim, de acordo com Lácio (2018), os problemas mais frequentes nas zonas rurais são caracterizados por uma série de dificuldades, incluindo a falta de oportunidades de emprego digno e renda estável, a insegurança alimentar e nutricional, o acesso limitado a água potável e saneamento básico, bem como desafios relacionados à moradia e infraestrutura precária. Além disso, essas comunidades muitas vezes enfrentam isolamento geográfico, o que dificulta ainda mais o acesso a recursos e oportunidades.

Sempre que o Estado não intervém nessas zonas rurais, isso pode advir em uma sequência de efeitos negativas como o aumento taxa de pobreza, vulnerabilidade, desemprego, e serviços sociais. Neste âmbito, a carência de interveniência do Estado pode levar a um acesso reduzido a obrigações essenciais, como saúde, educação e infraestrutura básica.

Nesse sentido, os dilemas sociais, económicos e emocionais podem não ser adequadamente abordados, levando a um aumento da insularidade, da pobreza e da discriminação social. A presença de Assistentes Sociais é essencial para reconhecer e considerar às carências dos indivíduos que residem em comunidades rurais.

Segundo Candeias (2021), nas zonas rurais, o profissional do Serviço Social possui as seguintes competências e capacidades: promoção de projectos comunitários e desenvolvimento social; evidenciar a forte correlação entre o baixo nível de instrução e o risco de pobreza e exclusão social que as populações rurais enfrentam, denunciando a dificuldade no acesso a este direito constitucional face à distância das escolas e ausência de transportes frequentes; capacitar as populações rurais na contribuição do empoderamento social e económico.

No Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza, os problemas mais frequentes estão relacionadas à saúde, como acesso limitado a serviços médicos e hospitais, a falta de infraestrutura básica, como estradas e transporte público, as dificuldades económicas devido à falta de oportunidades de emprego e renda, o acesso limitado à educação de qualidade e questões ambientais, como segurança alimentar e sustentabilidade agrícola, a falta de transportes para satisfazer as necessidades das populações, a falta de água potável, a falta de serviços de justiça, segurança, protecção, bem como assistência social e apoio psicológico a todos indivíduos residentes naquele Distrito.

Face aos problemas acima indicados, a actuação do AS torna-se fundamental, sobretudo para assistir populações mais vulneráveis como sejam: as crianças órfãs, os idosos, viúvas, deficientes, doentes crónicos e ou, toxicodependentes. Refere-se que em Massingir existe, de acordo com os dados fornecidos no Posto Administrativo, cerca de 700 órfãos (dos quais 30% de pai e mãe), existe cerca de 1000 idosos dos quais 32 pertencentes ao terceiro bairro e 41 ao quinto bairro, existe cerca de 400 deficientes (83% com debilidade física, 5% com doenças mentais e 12% com ambos os tipos de doença), com necessidades de cuidados sociais, e cerca de 800 viúvos/a.

Pergunta de partida

Partindo do problema acima referenciada, formulou-se a seguinte pergunta de partida. *Qual é a implicação da actuação do Assistente Social nas zonas rurais especificamente no Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza?*

b. Hipóteses

H0: A actuação do Assistente Social nas zonas rurais não consiste em elaborar projectos, planos, estratégias e políticas sociais direccionadas a grupos vulneráveis com enfoque em assistências sociais a pessoas de baixa renda para redução da pobreza, dependência económica, vulnerabilidade permitindo assim com as mesmas tenham o gozo pleno dos direitos sociais, a cidadania e a paz universal (Nula)

H1: A actuação do Assistente Social nas zonas rurais consiste em elaborar projectos, planos, estratégias e políticas sociais direccionadas a grupos vulneráveis com enfoque em assistências sociais a pessoas de baixa renda para redução da pobreza, dependência económica, vulnerabilidade permitindo assim com as mesmas tenham o gozo pleno dos direitos sociais, a cidadania e a paz universal (Válida).

c. Justificativa

A escolha do tema foi impulsionada pela pouca publicação de pesquisas que abordam acerca do fazer profissional dos Assistentes Sociais nas zonas rurais, das vantagens e benefícios que trariam a essa sociedade em Moçambique e, especialmente, na província de Gaza, concretamente no distrito de Massingir. Também, visto que a pesquisadora é uma aspirante do curso de serviço social, está preocupada com a inclusão social de todo indivíduo na sociedade, sobretudo nas zonas rurais.

Ademais, a pesquisa fundamenta-se no facto de a pesquisadora ter participado de um inquérito na comunidade de Bingo, no Parque Nacional de Limpopo (PNL) em Massingir, província de Gaza, no ano de 2021, o qual consistia no levantamento das áreas agrícolas e infraestruturas secundárias, que cada família da comunidade possuía para a posterior compensação no acto do seu reassentamento.

Nesta senda, a pesquisadora percebeu que muitas famílias estavam inseguras, pois não sabiam se as remunerações seriam justas ou não. E caso não fossem, perguntavam se existia uma instância a qual podiam recorrer para verem os seus direitos salvaguardados. Dai, surgiu o interesse na pesquisadora de falar das implicações sociais da actuação dos assistentes sociais nas zonas rurais.

A nível social, a pesquisa irá fornecer conhecimentos a sociedade no que concerne ao fazer profissional do assistente social, visto que maior parte dessa população desconhece as funções e o papel do assistente social perante a sociedade. Desta forma, a sociedade em geral, e, em especial as comunidades rurais adoptarão mecanismos estratégicos na luta pela garantia dos seus direitos, fortalecendo a igualdade de direitos entre os indivíduos, no processo de construção de uma sociedade emancipada.

A pesquisa é, também, importante, pois visa trazer uma nova abordagem no campo científico, destacando os benefícios da actuação dos técnicos do serviço social para as comunidades rurais, tornando-se assim, uma contribuição para os futuros estudantes do curso de Serviço Social em Moçambique. Ela é, ainda, relevante na medida que irá contribuir bastante para a formação académica da pesquisadora, enquanto aspirante profissional do Serviço Social, visto que é uma profissão que prima pela transformação dos cidadãos na sociedade.

d. Objectivos

Objectivo geral

O presente trabalho tem como objectivo geral: compreender as implicações sociais da actuação dos Assistentes Sociais nas zonas rurais no Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza período de 2020-2023.

Objectivos específicos

- Identificar as acções desenvolvidas pelos Assistentes Sociais nas zonas rurais no Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza;
- Descrever as barreiras e desafios que os Assistentes Sociais enfrentam no processo de intervenção comunitária;
- Apresentar os mecanismos e estratégias usadas pelos moradores do Posto Administrativo de Massingir Sede para assegurar a sua sobrevivência.

e. Estrutura do trabalho

O presente trabalho de pesquisa apresenta no primeiro segmento a introdução que contempla o tema em discussão, a formulação do problema, a pergunta de partida, a definição das hipóteses, a justificativa e objectivos da pesquisa.

Após a introdução dá-se segmento ao primeiro capítulo da pesquisa, onde, apresenta-se o enquadramento teórico e conceptual, que consiste na apresentação e discussão da teoria que norteia a pesquisa e na definição e operacionalização dos conceitos-chave.

No segundo capítulo faz-se a apresentação do plano de intervenção social que consiste na organização sistemática das actividades levadas a cabo na comunidade do posto de Massingir sede- província de Gaza, com objectivo de intervir no problema identificado.

O terceiro capítulo faz menção a metodologia usada para a consecução da pesquisa, o que abrange a natureza da pesquisa, tipo de estudo, os métodos de pesquisa, a descrição da área de estudo e do universo populacional, os critérios de selecção da amostra, os instrumentos de recolha de dados, as técnicas de análise e tratamento de dados, a validade e fiabilidade dos resultados, questões éticas, incluindo também, os constrangimentos enfrentados ao longo do processo investigativo.

E no último, que é o quarto capítulo apresenta-se a análise, interpretação e discussão dos dados obtidos da pesquisa, onde logo depois, seguem-se as conclusões do trabalho, as referências bibliográficas consultadas para a realização do trabalho, os apêndices e, por fim, os anexos.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

O presente capítulo debruçara-se em torno da teoria que sustenta o tema para melhor compreender e analisar a problemática de implicações sociais da actuação dos assistentes sociais nas zonas rurais: estudo de caso no Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza período de 2020-2023. Assim sendo, o capítulo está dividido em dois subcapítulos, neste caso, o primeiro subcapítulo aborda a discussão do enquadramento teórico e o segundo apresenta o enquadramento conceptual que diz respeito ao desenvolvimento do tema para melhor ser o entendimento e explanação dos conteúdos referentes a actuação do Assistente Social nas zonas rurais.

1.1. Enquadramento Teórico

De acordo com Santos (2014), o Serviço Social tem sido fundamentado por diversas correntes teóricas no campo das ciências humanas, que tem contribuído para uma melhor compreensão da realidade, quer ao nível do comportamento e das motivações dos indivíduos, quer ao nível da sua interacção com o meio em que se insere. Tendo em conta que a problemática de implicações sociais da actuação dos assistentes sociais nas zonas rurais: estudo de caso do posto administrativo de Massingir cede é uma questão social ligada ao Serviço Social, várias teorias abordam sobre essa questão. Entretanto, o presente trabalho aptou pela teoria marxista defendida por Karl Marx.

Na perspectiva marxista (Marx, 1980, 1983, 1998), a carência material das famílias é um fenómeno social normal na sociedade capitalista, por advir da exploração do homem e das consequências daí decorrentes: desemprego, miséria, desmoralização, isolamento, individualismo e guerras constantes em busca do lucro.

A perspectiva crítica e dialéctica permite compreender que embora os indivíduos e as famílias façam escolhas que possam implicar comportamentos que garantam o bem-estar dos seus membros ou não de forma particular, estas escolhas estão situadas em contextos familiares, económicos, culturais, políticos e históricos (Marx, 1980).

Para Santos (2014, p. 29-31), Marx acreditava que o uso da força de nas zonas rurais é um local onde se verifica a pobreza e vulnerabilidade como o fruto das desigualdades, a divisão de

classes, a mendicidade, e acumulação do capital na minoria dos grupos. A teoria marxista considera que a pobreza existente nas comunidades rurais é resultante da falta de intervenção de Estado em políticas sociais o que de certa forma possibilita com que as famílias e as pessoas tenham uma vida de qualidade e satisfatória.

Segundo Santos (2014), a teoria marxista aponta as questões económicas, questões sociais, culturais, políticos, como as principais inibidoras da pobreza nas zonas rurais e na sociedade contemporânea, além de provocar o excessivo estresse físico, emocional ou psicológico, impedem o acesso à educação, saúde, saneamento, as infraestruturas das famílias e compromete a dignidade e a auto-estima das mesmas, prejudica o pleno desenvolvimento físico, emocional das famílias nas comunidades rurais.

Assim sendo, o teórico exorta a tomada de consciência por parte da classe proletária. Segundo Netto (1994, p. 33) a consciência de classe proletária só é alcançada mediante uma dramática luta contra as mistificações (na qual tem grande relevância o conhecimento veraz da realidade).

A revolução entra na ordem do dia quando o proletariado, através da acção dos seus segmentos de vanguarda, atinge aquela consciência e, pela sua organização, polariza outros sectores sociais explorados e/ou oprimidos (Netto, 1994, p. 32). À luz desta teoria, a polarização significou a divisão da sociedade em possuidores e os não possuidores dos meios de produção, gerando, deste modo, conflitos, e o sistema é caracterizado pelo enriquecimento de um grupo de minoria, aqueles que detêm os meios de produção e de capitais, e o outro grupo da maioria, aqueles que só detêm a sua força de trabalho em troca de um miserável salário.

No entanto, a teoria de Marx é a que se optou para compreender a realidade que se pretende pesquisar, pois com ela, pode-se entender que o capitalismo favorece os padrões de vida da minoria, obrigando e/ou permitindo assim que muitas famílias não tenha o acesso a qualidade de vida satisfatória, o emprego, a renda, a moradia, a alimentação, possibilitando assim a emergência das desigualdades sociais nas zonas rurais (Santos, 2014, pp. 40-50).

Portanto, por um lado, se relacionou a teoria de Marx com o tema, porque a mesma procura compreender as socializações (familiares, escolares, nos grupos de pares, ou nas instituições culturais, desportivas, políticas, religiosas) e os processos de interiorização das relações de

autoridade, das disposições sociopolíticas, das disposições culturais-cognitivas, dos quadros de valores culturais e morais, das disposições mentais e comportamentais na perspectiva da infraestrutura da organização social. Para Marx, é na infraestrutura onde acontece esses processos relacionados a pobreza rural na sociedade (Santos, 2014, pp. 50-55).

1.2. Enquadramento Conceptual

É sempre imperioso em qualquer elaboração do trabalho científico operacionalizar os conceitos chave que identificam e caracterizam o tema para melhor perceber e analisar os mesmos em diferentes perspectivas conceptuais. Porém, o presente trabalho não foge da regra. Assim sendo, o presente subcapítulo inclinar-se-á em volta da operacionalização dos conceitos chave a saber: comunidade, desenvolvimento rural, pobreza, família, política social, Serviço Social e, Assistente Social.

1.2.1. Comunidade

Quando se fala em comunidade, deve ser feita de acordo com o contexto em que a mesma se insere para que possamos compreender os significados atribuídos a determinadas características que ela incorpora. Isto porque uma comunidade pode ter objectivos definidos e enquadrar-se num determinado espaço geográfico, onde existe a união, o sentimento de pertença, a força colectiva e uma referência directa ou indirecta como um fenómeno situado perante um determinado contexto.

Pois, é frequente ouvirmos ou lermos o termo aplicado para designar pequenos agregados rurais (aldeias, freguesias) ou urbanos (quarteirões, bairros), mas também a grupo profissionais (ex: comunidade médica, comunidade científica), a organizações (comunidade escolar), ou a sistemas mais complexos como países (comunidades nacionais), regiões (comunidade europeia) ou mesmo o mundo visto como um todo (comunidade internacional ou mundial). (Carmo, 1999, p. 72).

Segundo Bottomore (1996, p.115), a comunidade, geralmente, indica um grupo de pessoas dentro de uma área geográfica limitada, que interagem dentro de instituições comuns e que possuem um senso comum de interdependência e integração.

Uma característica que une todas as designações: é a “presença de uma dada semelhança que confere uma identidade ao sistema designado por comunidade, que determina uma fronteira entre os elementos que lhe pertencem dos que lhe são alheios”. (Carmo, 1999).

Os actores convergem com a ideia de que uma das características da comunidade é a partilha de alguns elementos que os identifica como membros da comunidade, a interacção e a força colectiva existente em prol do desenvolvimento da mesma.

1.2.2. Desenvolvimento Rural

O desenvolvimento rural pode ser caracterizado como um processo sistémico, mediante o qual uma economia consegue simultaneamente crescer, reduzir desigualdades sociais e preservar o meio ambiente, (Veiga, 1998, p. 11). Pois é um processo que resulta de acções articuladas, que visam induzir mudanças socio-económicas e ambientais no âmbito do espaço rural para melhorar a rede, a qualidade de vida e o bem-estar das populações rurais.

De acordo com Malone (2008), o desenvolvimento rural se refere ao processo de melhoria das condições de vida, infraestrutura e oportunidades económicas nas áreas rurais. Isso envolve o fortalecimento da agricultura, a criação de empregos locais, o acesso a serviços básicos como saúde e educação, e o estabelecimento de infraestrutura adequada.

O objectivo é promover um equilíbrio sustentável entre as comunidades rurais e urbanas, garantindo que as áreas rurais possam prosperar e contribuir positivamente para a economia e o bem-estar social.

Para Malone (2008), as principais componentes do desenvolvimento rural incluem:

- ❖ Agricultura Sustentável: promover práticas agrícolas sustentáveis, como cultivo orgânico, rotação de culturas e uso eficiente de recursos naturais;
- ❖ Infraestrutura: desenvolver infraestrutura básica, como estradas, eletricidade, água potável e telecomunicações, para melhorar o acesso e a conectividade das áreas rurais;
- ❖ Desenvolvimento Económico: estimular o empreendedorismo local, promover pequenas e médias empresas rurais e diversificar as fontes de renda nas comunidades rurais;

- ❖ Educação e Saúde: garantir o acesso a serviços de saúde e educação de qualidade para os residentes rurais, reduzindo as disparidades entre áreas urbanas e rurais;
- ❖ Preservação Ambiental: promover a conservação dos recursos naturais, proteger ecossistemas locais e reduzir o impacto ambiental das actividades rurais;
- ❖ Participação Comunitária: incentivar a participação activa das comunidades rurais no planeamento e implementação de programas de desenvolvimento, promovendo a autonomia local. Esses componentes trabalham em conjunto para impulsionar o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida nas áreas rurais.

As infraestruturas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento rural de várias maneiras: Acesso e Conectividade: Estradas, pontes e transporte público adequado melhoram o acesso das áreas rurais aos centros urbanos, mercados e serviços essenciais, facilitando o comércio e a movimentação de pessoas e bens. Serviços Básicos: Infraestruturas como eletricidade, água potável e telecomunicações são essenciais para o desenvolvimento rural, pois permitem o acesso a serviços básicos e promovem melhores condições de vida. Agricultura e Produção: infraestruturas agrícolas, como sistemas de irrigação, armazenamento e processamento de alimentos, contribuem para a modernização da agricultura e o aumento da produtividade (Malone, 2008).

Nesse sentido, o desenvolvimento rural implica para Van der Ploeg (2000, p. 395), a criação de novos produtos e serviços, associados a novos mercados; procura formas de redução de custos a partir de novas trajectórias tecnológicas; tenta reconstruir a agricultura não apenas no nível dos estabelecimentos, mas, em termos regionais e da economia rural como um todo. Ou seja, é uma saída para as limitações e falta de perspectivas intrínsecas ao paradigma da modernização e ao acelerado aumento de escala e industrialização que ele impõe. Por isso, para esse autor, o desenvolvimento rural é um “processo multinível, multiatores e multifacetado”.

1.2.3. Pobreza

O conceito sobre a pobreza tem variado de acordo com o tempo, influenciado pelas abordagens, método e perspectiva teórica. Sendo que para Costa (2009), a pobreza tal como é definida pela actual literatura e políticas de desenvolvimento, é uma construção relativamente recente, este

termo tem sido utilizado para designar situações de precariedade material desde tempos imemoriais.

O conceito de pobreza varia de acordo com lugares, com os informantes e com a percepção individual no tocante à sua posição socioeconómica e à influência do sistema social onde as suas acções estão inseridas. Estas percepções permitem-nos inferir que o conceito de pobreza está associado não apenas à posse de bens materiais e rendimentos, mas, igualmente às relações sociais mais estáveis, bem como à uma maior intervenção do Estado na provisão de condições económicas e sociais conducentes ao desenvolvimento dos indivíduos e do seu bem-estar (Mate et al. 2007).

À semelhança do que se verifica na generalidade dos países, Moçambique tem assistido, nas últimas décadas, a pressões demográficas que obrigam as cidades a transformações permanentes. Desde sempre, as cidades foram consideradas como centros de desenvolvimento económico, cultural e civilizacional Faísca (2009) e; Maia, (2009).

A cidade torna-se mais que nos campos, um território de disponibilidades, um território social. A maneira como as pessoas se agrupam para viver é diferente da maneira como residem e convivem no campo. É daqui que surge o urbanismo, tal, a urbe vai ser, cada vez mais, um espaço muito instável, frágil e violento, de tensões sociais, tornando-se, portanto, num espaço de disputa social, donde a origem da pobreza mendicidade e outras questões sociais como sucedeu no período da revolução industrial.

Deste ponto de vista e, segundo Mingione (2009) apud Mela (2010, p. 108), podemos considerar como pobreza a “ideia de que, por diversas razões e períodos de tempo variáveis, uma parte da população não tem acesso a recursos suficientes para lhe permitir sobreviver a um nível de vida mínimo, determinado histórica e geograficamente, que conduz a consequências graves em termos de comportamento e relações sociais.”

Definição segundo o PARPA I: Define a pobreza como sendo incapacidade dos indivíduos de assegurar para si e os seus dependentes um conjunto de condições mínimas para a sua subsistência e bem-estar, segundo as normas da sociedade. Definição segundo o PARPA II:

Impossibilidade por incapacidade, ou por falta de oportunidade de indivíduos, famílias e comunidades de terem acesso a condições mínimas, segundo as normas básicas da sociedade.

- ❖ Outras definições: Falta de rendimentos necessários para a satisfação das necessidades alimentares e não alimentares básicas (Pobreza Absoluta, em termos de rendimento); Falta de rendimento suficiente para satisfação das necessidades alimentares e não alimentares essenciais, de acordo com as normas de sociedade (Pobreza Relativa);
- ❖ Falta de condições humanas básicas, como o analfabetismo, má nutrição, esperança de vida reduzida, saúde materna fraca, incidência de doenças de possível prevenção. Esta definição relaciona-se com as medidas indirectas da pobreza tais como, o acesso a bens, serviços e infraestruturas necessárias para atingir condições humanas básicas. Saneamento, água potável, educação, comunicações, energia, etc. (Pobreza Humana);
- ❖ Carência material; tipicamente envolvendo as necessidades da vida quotidiana como alimentação, vestuário, alojamento e cuidados de saúde. Pobreza neste sentido pode ser entendida como a carência de bens e serviços essenciais (PARPA II, 2005-2009).

O mais característico da pobreza como é entendido actualmente, não é, todavia, a concentração intelectual, nem o número elevado de pessoas que vão viver em cada núcleo de pobreza, mas a possibilidade enorme de serviços disponíveis a todos os cidadãos capazes de adquirir livremente sem que haja uma injustiça ou exclusão social (Gameiro, 2011, p. 124).

1.2.4. Família

A família é um grupo de pessoas unidas directamente por laços de parentesco, onde os adultos assumem a responsabilidade de cuidar das crianças. Os laços de parentesco são entendidos como sendo as relações entre os indivíduos, estabelecidas através do casamento ou por meio de linhas de descendência (Freitas, 2014, p. 7).

Segundo Oliveira (2019) a família é uma maneira de vida privada de se expressar, lugar de intimidade, de construções individuais e colectivas e um espaço significativo para a expressão dos sentimentos, que, nessa modernidade, podem ser esquecidos diante da correria contemporânea. Neste sentido, ela torna-se imprescindível na sociedade. Os vínculos familiares podem assegurar ao indivíduo a segurança de pertencimento social.

A Lei da Família, a nº10/2004, no seu artigo 1º defende que a família é a célula base da sociedade, factor de socialização da pessoa humana. Ela constitui o espaço privilegiado no qual se cria, desenvolve, cultiva a personalidade dos seus membros e onde devem ser cultivados o diálogo e ajuda. No seu artigo 3º da mesma Lei, é obrigação da família, cuidar e proteger os seus membros de qualquer vulnerabilidade e de todos perigos que criam danos psicológicos, emocionais e físicos dos seus sócios.

1.2.5. Políticas Sociais

De acordo com Pereira (2011), a política social possui duas principais funções: concretizar direitos conquistados pela sociedade e incorporados nas leis, assim como alocar e distribuir bens públicos, caracterizados como indivisíveis, com a finalidade de que sejam de fácil acesso.

Neste sentido, a política social possui como sua principal função a efectivação de direitos de cidadania conquistados pela sociedade e regulamentados pelas leis. Como também, se dá sempre com a intervenção do Estado, envolvendo diferentes actores sociais, tanto governamentais quanto não-governamentais, por meio de demandas, apoios e através do controle democrático.

Pierson (1991), traz uma tipologia e classificação das políticas sociais segundo os regimes vigentes. A primeira refere-se ao regime liberal, em que as suas políticas estão focalizadas a assistências aos comprovadamente pobres, com redução de transferências universais ou planos modestos de providência, a população de baixa renda é tida como beneficiária, as reformas sociais estão limitadas pelas normas tradicionais e liberais da ética do trabalho, há critérios rigorosos para o acesso aos benefícios.

Para Pereira (2011), a política social tem carácter e escopo genéricos, que lhe possibilita estar em roda e qualquer acção que envolva a intervenção do Estado, este que é compartilhada por agentes interessados no atendimento a demandas e exigências não exclusivamente democráticos-cívicos. O surgimento da política social se deve ao processo de atendimento a demandas e as exigências que as diferentes classes têm interesse. A política social patenteada pelo autor apresenta as seguintes características:

- ❖ Estados de bem-estar intervencionistas fortes: este modelo combinam a política social extensiva e compromisso institucional com o pleno emprego a todos os indivíduos em situação de pobreza e mendicidade;
- ❖ Estados de bem-estar compensatórios brandos: caracteriza-se pela prevalência de generosas provisões sociais, mas que se destinam fundamentalmente a compensar necessidades advindas do desemprego;

Estados de bem-estar orientados para o pleno emprego com escassa política de bem-estar: há redução de prestações sociais públicas, pois o compromisso do Estado prioriza a manutenção do pleno emprego.

1.2.6. Serviço Social

O Serviço Social, no princípio, possuía um carácter filantrópico, sem, contudo, apresentar um perfil profissional. Durante muito tempo, o mesmo teve um carácter assistencialista uma vez que era um Serviço Social baseada em “ajuda”, onde através dos princípios religiosos e a função que a igreja católica exercia acto de caridade na sociedade.

Importa, todavia, não esquecer que os diferentes marcos históricos da assistência social, por mais relevantes que se afigurem, constituem momentos prévios à génese do Serviço Social compondo-se, quase exclusivamente, de iniciativas desenvolvidas por grupos caritativos e filantrópicos que, legitimados pela sua “vontade de ajudar”, fundava a sua acção num conhecimento assente na experiência e na proximidade de contacto com os necessitados. (Núncio, 2010, p. 35).

Derivado do desenvolvimento do sistema capitalista houve sobretudo surgimento de novas questões sociais como desemprego, pobreza, etc. Com isto, surge a necessidade de haver profissões de carácter social para combater fenómenos sociais que surgem no seio da sociedade. Daí que o Serviço Social surge como uma profissão que procura defender e garantir os direitos sociais de todos os seres humanos (Núncio, 2015).

Desta forma, podemos afirmar que o agravamento das questões sociais foi um momento influenciador para o surgimento e desenvolvimento do Serviço Social como profissão que procura dar resposta as necessidades humanas e questões sociais, utilizando mecanismos relevantes na minimização e/ou resolução dos problemas sociais.

É neste contexto social, marcado por diversas questões sociais que o Serviço Social surge como uma profissão inserida na divisão técnica e social do trabalho, actuando com objectivos e estratégias de intervenção direccionada aos indivíduos, grupos e classes sociais, que são também considerados como campos específicos na intervenção social por parte dos Assistentes Sociais (Núncio, 2015).

Neste sentido, a relevância do Serviço Social em procurar lidar com os problemas sociais nas intervenções sociais realizados dentro de uma perspectiva politico-ético profissional, o Assistente Social surge como um profissional de carácter mediador, procurando vencer os conflitos sociais, defendendo sobretudo um saber teórico baseado na sua prática profissional.

O Serviço Social ao se constituir como uma profissão que actua predominantemente, na formulação, planeamento e execução de políticas públicas de educação, saúde, previdência, assistência social, transporte, habitação, tem o grande desafio de se posicionar criticamente diante da barbárie que reitera a desigualdade social, e se articular aos movimentos organizados em defesa dos direitos da classe trabalhadora e de uma sociedade livre e emancipada, de modo a repensar os projectos profissionais nessa direcção (Boschetti, 2008, p. 20).

O Serviço Social para Núncio (2015), é uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, realiza sua acção profissional no âmbito das políticas sócio – assistenciais, na esfera pública e privada. Neste sentido, desenvolve actividades na abordagem directa da população que procura as instituições e o trabalho do profissional por meio da pesquisa, da administração, do planeamento, da supervisão, da consultoria, da gestão de políticas, de programas e de serviços sociais.

Assim, é um desafio para o Serviço Social incorporar na sua formação teórico-crítica e práctico-operativa a compreensão das diferentes dimensões da questão social na complexa vida moderna. Pois, “pensar o conjunto de necessidades sociais que se colocam como campo potencial para a actuação do Assistente Social exige um profissional mais refinado, capaz de compreender para além da brutalidade da pobreza, da exclusão social e da violência, as possibilidades emancipatórias dos desejos e das escolhas significativas” (Costa, 2006, p. 73).

Neste sentido, a actuação do Assistente Social se realiza em organizações públicas e privadas e em diferentes áreas e temáticas, como: protecção social, educação, programas socioeducativos e de comunidade, habitação, gestão de pessoas, segurança pública, justiça e direitos humanos, gerenciamento participativo, direitos sociais, movimentos sociais, comunicação, responsabilidade social, marketing social, meio ambiente, assessoria e consultoria, que variam de acordo com o lugar que o profissional ocupa no mercado de trabalho, exigindo deste um conhecimento teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo.

1.2.6. *Assistente Social*

Para Cesar (2013, pp. 54-68), o Assistente Social é um profissional que está inserido na divisão sócio técnica do trabalho, ele actua em diferentes áreas do saber. Para o autor o Assistente Social tem algumas características na intervenção dos indivíduos que se encontram em situação de pobreza e mendicidade, dentre elas podemos destacar como:

- ❖ A busca constante pelo conhecimento da prática na orientação dos indevidos para que proporcione um elevado grau de protecção e participação nas actividades económicas;
- ❖ Ser um profissional competente no desenvolvimento comunitário principalmente para as famílias que se encontram sem situação de pobreza e vulnerabilidade;
- ❖ Manter um ambiente agradável no núcleo familiar propondo assim mudanças de atitudes no seio familiar que pratica a mendicidade.

Entretanto, quanto mais os Assistentes Sociais forem capazes de explicar e compreender as lógicas que produzem a mendicidade e a desigualdade, constitutivas do capitalismo, mais condições terão para intervir, para elaborar respostas profissionais qualificadas do ponto de vista teórico, político, ético e técnico, o conhecimento teórico é a primeira ferramenta do trabalho do assistente social (Martins, 2012).

Nesta senda, o papel do AS é intervir nessas camadas que se encontram em situação de vulnerabilidade para o gozo pleno da cidadania e paz universal. Também, é necessário um projecto profissional que envolve um conjunto de componentes que necessitam se articular com os valores, saberes e escolhas teóricas, práticas, ideológicas, políticas, éticas, normalizando acerca de direitos sociais (Martins, 2012).

CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

O Plano de Intervenção destina-se a apresentação das principais acções ou estratégias de intervenção social, no posto Administrativo de Massingir Sede, onde, visam intervir na situação do problema identificado, portanto, neste capítulo dá-se a conhecer as acções (estratégias de intervenção social), a finalidade, os intervenientes, a periodicidade, e o local onde estas acções foram desenvolvidas.

É neste capítulo que se preconiza o método pesquisa-acção, pois, prespectiva uma intervenção que visa na participação e envolvimento do grupo alvo no problema a ser investigado. Para Thiollent, (2022), a pesquisa acção exige uma estrutura de relação entre o investigador e a/as pessoa/as da situação investigada e que seja do tipo participativo, que consiste em organizar a investigação em torno da concepção, do desenrolar e da avaliação de uma acção planejada. O objectivo da pesquisa-acção consiste em resolver ou pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada.

2.1. Reunião com os Líderes do terceiro e quarto bairro do Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza

A realização da reunião entre o pesquisador e os líderes dos bairros supracitados no paragrafo anterior, no posto Administrativo de Massingir Sede, tinha como objectivo, por um lado, apresentar a pesquisa e, pedir autorização para fazer as visitas domiciliarias as famílias pertencentes aos bairros três e cinco, e por outro, avaliar o nível de satisfação do trabalho feito pelos assistentes sociais locais.

2.2. Visita domiciliária as famílias do terceiro e quinto bairro do Posto Administrativo de Massingir Sede

A segunda actividade a ser desenvolvida no âmbito da intervenção será a visita domiciliar. Freitas e Freitas (2003), apud Silva e Moura, (2016) afirmam que a visita domiciliar consiste na colecta de dados observando no próprio local de vida familiar, onde há maior espontaneidade, pois os envolvidos estão em seu território, o que permite captar elementos que revelam o modus vivendi.

A realização de visitas domiciliárias às famílias residentes na comunidade no terceiro e quinto bairro, contou com a presença dos chefes das dez casas de cada bairro, num período que durou duas semanas.

Essa actividade tinha em vista analisar as condições e modo de vida de várias famílias vulneráveis residentes na comunidade, também, perceber se a comunidade tinha conhecimento da profissão dos AS, das vantagens da sua actuação. Também se beneficiavam de algum programa de protecção social e perceber das famílias os maiores problemas que eles enfrentam.

Como instrumental técnico reconstruído criticamente e utilizado à luz dos princípios éticos da profissão, a visita domiciliar pode ser utilizada com várias finalidades. Seja para elaboração do estudo social, para fazer a busca activa dos usuários, para dar retornos e agilizar o encaminhamento de procedimentos institucionais, para realizar o acompanhamento ou para estimular a adesão aos serviços (Silva e Moura, 2016, p. 113).

2.3. Promoção de campanhas de sensibilização em matéria de protecção social e sobre o fazer profissional do AS, a toda comunidade do Posto Administrativo de Massingir

Di Giovanni (1998, p.10) apud Guilamba (2009, p.68) conceitua a protecção social como sendo as formas, às vezes mais, às vezes menos institucionalizadas, que as sociedades constituem para proteger parte ou conjunto de seus membros. Tais sistemas decorrem de certas vicissitudes da vida natural ou social, tais como a velhice, a doença, o infortúnio, maternidade, a morte, etc...

A realização desta actividade visava provocar mudanças (valores, modos de vida), na comunidade de Massingir, pois esta actividade consistirá no fornecimento de informações às famílias sobre os seus direitos, como e onde os buscar e na criação de um ambiente favorável que contribuirá no autoconhecimento e descobrimento dos seus pontos fracos e fortes (fraquezas e potencialidades) através da conversa, com o intuito de conduzi-los a perceberem qual é o seu real valor e até onde os mesmos são capazes de dar o seu contributo na resolução dos seus problemas, em particular na luta pelos seus direitos.

O objectivo era permitir maior conhecimento dos direitos sociais de crianças, jovens, idosos, viúvas perante a lei. Esta actividade alem da pesquisadora contou com a participação de chefes de dez casas, chefe da localidade, lideres dos bairros, assistente social afecto nos SDSMAS, e algumas pessoas da comunidade, num período de 3 (três) dias.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

Este capítulo refere-se a metodologia e o desenho da pesquisa, onde se explicam os procedimentos metodológicos, as técnicas utilizadas, bem como a maneira como foi conduzido o trabalho, pela descrição da metodologia da investigação, do processo da amostragem, e o processo de colecta de dados. Para o presente trabalho, foram ajustados diversos métodos, técnicas e procedimentos.

3.1. Natureza da Pesquisa

Na presente pesquisa foi aplicada a abordagem de índole qualitativa. Segundo Gil (2002, p. 128), ela é uma abordagem que permite o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenómeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contacto directo com a situação estudada.

Através da pesquisa qualitativa, pode se perceber na interação com a população qual é o impacto que a actuação dos Assistentes Sociais traz nas famílias nas comunidades rurais, especificamente no Posto Administrativo de Massingir Sede– Província de Gaza e, subsequentemente, se perceber dos profissionais do serviço social quais são os desafios que enfrentam dia após dia no seu fazer profissional.

E de acordo com Minayo (2012), a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Assim, escolheu-se este método pois pretende se compreender o enquadramento da implicações sociais da actuação dos Assistentes Sociais nas zonas rurais: estudo de caso no Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza período de 2020-2023, não só, a pesquisa qualitativa permite por um lado estudar com profundidade as causas e as consequências da pobreza e vulnerabilidade que acontece nas zonas rurais e na perspectiva do contexto urbano para melhor intervir nas diversas faces da questão social.

3.2. Tipo de Pesquisa

O tipo de pesquisa que foi usado é descritivo, trabalho de campo e, a pesquisa bibliográfica. A pesquisa descritiva é aquela que caracteriza uma realidade tal como ela se apresenta, conhecendo e interpretando-a por meio da observação, do registo, da correlação e da análise dos factos ou fenómenos. E segundo Gil (2002, p. 28), as pesquisas descritivas têm como objectivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis.

A pesquisa do trabalho de campo, Cajueiro (2013), conceitua-a como sendo o estudo desenvolvido no próprio local em que ocorre o facto a ser analisado, tendo o pesquisador uma experiência directa com a situação em estudo. O estudo de campo busca uma investigação mais aprofundada dos costumes de uma comunidade, ou seja, do grupo alvo (neste caso, a comunidade de Massingir Sede) sem evidenciar e caracterizar estatisticamente, mas subjectivamente.

O trabalho de campo permitiu extrair dos moradores dos bairros do posto administrativo de Massingir sede, através da observação das actividades desenvolvidas na comunidade e a realização de entrevistas, colher informação dos benefícios da actuação dos Assistentes Sociais no local.

E no que tange a pesquisa bibliográfica, ela abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo, desde as publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, teses, monografias, material cartográfico, entre outros. Também estão inclusos os meios de comunicação orais, tais como: rádio, gravações em fita magnética e auto-visuais, filmes e televisão (Lakatos e Marconi, 2003, p. 183). Este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contacto directo com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. Nesse caso, ela servirá para a confrontação dos dados obtidos no campo da pesquisa.

A bibliografia pertinente permite, para Manzo (1971) apud Lakatos e Marconi (2003), oferecer meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também, explorar novas áreas, onde os problemas não se cristalizaram suficientemente, e tem por objectivo permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas

informações. Desta forma, fica claro que a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi escrito ou dito sobre um certo assunto, mas propicia a análise de um tema sob nova abordagem, chegando a conclusões inovadas.

Ainda segundo Gil (2010, p. 45), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no facto de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenómenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar directamente”. Uma das etapas principais desta pesquisa foi a referência bibliográfica, ou seja, baseada em materiais já elaborados, constituídos principalmente em livros e artigos científicos, manuais consultados em base de dados online de busca de implicações sociais da actuação dos Assistentes Sociais nas zonas rurais: estudo de caso no Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza.

3.3. Método de pesquisa

O método de pesquisa que foi usado é pesquisa-acção a qual pressupõe uma participação e envolvimento do grupo alvo no problema a ser investigado. De acordo com Gil (2002, p. 77), a pesquisa-acção consiste na identificação de problemas relevantes dentro da situação pesquisada bem como definir um plano de intervenção com vista a resolução e acompanhamento dos resultados obtidos. Nesta senda, por ser um método de pesquisa que permite com que o pesquisador intervenha no problema, irá proporcionar algumas medidas para a percepção das implicações sociais da actuação dos assistentes nas zonas rurais.

Por um lado, a pesquisa-acção pode ser definida como sendo um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma acção ou com a resolução de um problema colectivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 1985 apud Gil, 2002).

A pesquisa-acção para Borda (1983, p.43), é a pesquisa que responde especialmente às necessidades de populações que compreendem operários, camponeses, agricultores, pessoas idosas, crianças em situação da pobreza, as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas, levando em conta as suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir, é a

metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autónomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior.

3.4. População e Amostra

A população é um seguimento ou um total de seres que apresentam uma característica em comum (Marconi e Lakatos, 2011). A amostra pode ser definida como uma parte da população em estudo (Bergamachi et al., 2010).

O objectivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas dos beneficiários que farão parte da pesquisa: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (Lakatos 2003, p. 34). Segundo Gil (2010), amostra é um subconjunto ou fracções de certas populações ou um universo que serve para estabelecer resultados onde se estima algo.

Segundo os dados fornecidos no Posto Administrativo de Massingir Sede, o posto é composto por três (3) técnicos que cooperam com o Instituto Nacional de Acção Social (INAS), em coordenação com os SDSMAS, e também, o Posto é composto por sete (7) bairros e cinco comunidades (Cubo, Canhani, Mavoje, Madingane e Chibotane), com um total de 3.629 famílias e, 19.917 habitantes.

A presente pesquisa tomou como universo a população do bairro três (3), composto por 447 famílias e, do bairro cinco (5) composto por 552 famílias, totalizando os dois bairros, 999 famílias. A amostra é composta por 100 pessoas, todos residentes a mais de 10 anos em Massingir, considerando ambos os sexos, com uma idade compreendida entre 20 a 90 anos de idade, dos quais, 48 incumbem ao bairro três, 50 ao bairro cinco e 2 técnicos do INAS, conforme ilustra a tabela que se segue:

Tabela 1. População e amostra

Ordem	População	Percentagem	Amostra	Percentagem
1	999 Famílias	99.7%	98 Pessoas	98%
2	3 Técnicos do INAS	0.3%	2 Técnicos do INAS	2%
Total	1002	100%	100	100%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

De acordo com a natureza de estudo foi aplicada uma amostragem não probabilística, que é segundo Mattar (2001), um tipo de amostragem em que existe uma dependência, pelo menos em parte, do julgamento do pesquisador do campo para a seleção dos elementos da população para compor a amostra.

Numa amostragem não probabilística por conveniência ou acessibilidade, é onde, os elementos são selecionados de acordo com a conveniência ou da acessibilidade (Malhota, 2001; Mattar, 2001 e Aaker, Kumar e Day, 2004), admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo.

Pautou-se pela escolha da amostragem não probabilística porque possibilita a recolha de informações mais credíveis, prováveis e em tempo real. Desta forma, através do número concreto da amostra viabilizará uma análise crítica dos dados para melhor compreensão, interpretação, exploração e explicação de implicações sociais da actuação dos Assistentes Sociais nas zonas rurais no Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza período de 2020-2023.

3.5. Instrumento de Recolha de Dados

Para a realização desta pesquisa foi aplicada a entrevista semiestruturada a observação e o questionário, como instrumentos de recolha de dados. Para Lakatos e Marconi (2003), a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Neste caso concreto, o objectivo era de perceber a importância que os residentes de Massingir Sede atribuem ao trabalho dos Assistentes Sociais nas comunidades, avaliando dessa forma, o seu nível de satisfação perante o trabalho desses profissionais.

A entrevista semiestruturada como instrumento de recolha de dados consiste numa série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento (Laville e Dionne, 1999).

A utilização da entrevista semiestruturada se concretizará em uma abordagem dos sujeitos (individual, grupal, por telefone, pessoalmente, por escrito/ guião de entrevista, electronicamente), bem como a utilização das reuniões, grupos, assembleias, encaminhamentos, visitas domiciliares, estudo, relatórios, pareceres dentro do campo de pesquisa.

Portanto acredita-se que esses instrumentos do Serviço Social objectivam efectivar a acção profissional na intervenção da realidade. Esta acção visa sempre melhorar as condições dos usuários (famílias, crianças, idosos, deficientes que se encontram em situação de pobreza e vulnerabilidade no Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza.

A observação é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas, também, em examinar os factos ou os fenómenos que se desejam estudar (Marconi e Lakatos, 2003, p. 190).

Segundo a participação do observador, foi aplicada a observação participante que consiste na participação real do pesquisador na vida e dinâmica da comunidade ou grupo alvo (Lakatos e Marconi, 2003, p. 194). O observador torna-se um membro do grupo de modo a vivenciar o que eles vivem e trabalhar dentro do sistema de referência deles.

O objectivo inicial seria ganhar a confiança da população alvo (famílias residentes nos quarteirões um e cinco do posto administrativo de Massingir sede), e fazer com que compreendam a importância da investigação, sem ocultar o seu objectivo ou a sua missão.

O questionário, segundo Gil, (2002, p. 128), é “uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objectivo o conhecimento das opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”, ele permite identificar algumas acções desenvolvidas pelos Assistentes Sociais junto a população residente no posto Administrativo de Massingir Sede, avaliando dessa forma, o impacto que essas acções trazem para a comunidade.

3.6. Análise e tratamento dos dados

Para a análise e tratamento dos dados optou-se pelo modelo de estudo do tipo cross-section, que tem como objectivo captar o momento actual. Ou seja, adequa-se a uma estratégia onde o pesquisador pretende retratar, analisar e dar a conhecer uma realidade social (Rodrigues, 2011, p. 176).

Há uma preocupação clara em descrever o problema em causa, e estabelecer relações com fenómenos sociais, demográficos, económicos ou políticos, entre outros. De acordo com o autor supracitado no parágrafo anterior, o pesquisador não procura fazer qualquer tipo de avaliação ou juízo de valor acerca de um processo de mudança, procura sim, apresentar uma imagem fiel e apropriada da realidade que está a investigar, com a finalidade de obter mudanças.

3.7. Validade e fiabilidade dos resultados

No processo de Validade e Fiabilidade a pesquisadora apresentou a credencial, que passou pelo Posto Administrativo de Massingir Sede, pela estrutura do bairro, e pelos SDSMAS, conferindo-lhe poderes para contactar o grupo-alvo e um questionário orientador para a colecta de dados específicos de forma clara no local. Por outro lado, foi necessário averiguar a fiabilidade dos dados, que significa precisão do método de medição, podendo ser averiguada através da análise da consistência ou estabilidade desse método.

Para garantir a validade dos resultados optou-se pela “triangulação metodológica” (Denzin, 1978), que é o processo de confrontação de dados adquiridos a partir de diferentes fontes, e neste caso, das observações e das entrevistas. E será elaborado um guião de entrevista simples e claro, cujos dados recolhidos serão necessários e fundamentais à pesquisa.

E no que concerne à garantia da fiabilidade dos resultados irá se recorrer ao questionário e à técnica de teste-reteste, que consistirá na reaplicação da mesma técnica (entrevista semiestruturada) ao mesmo grupo alvo em momentos diferenciados. E o guião da entrevista será elaborado e seguido de tal forma que se aplicado por qualquer pessoa, se obtenha sempre os mesmos resultados.

3.8. Aspectos Éticos da Pesquisa

No que tange aos aspectos éticos, no âmbito da realização da presente pesquisa, disponibilizou-se um consentimento informado, onde todos os participantes tinham a liberdade de deliberar a sua ou não participação na pesquisa, mediante uma prévia explicação da finalidade e dos objectivos do estudo e, que a participação dos mesmos seria de carácter voluntário.

Relativamente à sensibilidade do investigador é importante referir que todas entrevistas serão documentadas em um diário de campo, e foi acordado também, com os entrevistados a reserva do anonimato, em que as suas identidades não serão reveladas, garantindo dessa forma, a sua privacidade, confidencialidade, e que toda a informação colectada ou dada será usada somente para fins académicos. Portanto, todos os nomes usados nos trechos de algumas entrevistas serão fictícios.

3.9. Constrangimentos da Pesquisa

O primeiro constrangimento encontrado na elaboração do trabalho está relacionado com a busca de artigos e manuais relativos ao tema de actuação dos Assistentes Sociais nas zonas rurais, especificamente no Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza, tendo em conta que o tema é muito abordado no contexto brasileiro, registou-se enormes dificuldades de se encontrar conteúdos relativo ao tema no contexto Moçambicano.

Um outro constrangimento, não menos importante é que, num primeiro momento, as pessoas não aceitavam dar entrevista, alegado que a investigadora era uma espiã do partido de oposição na província de Gaza. Mas, graças a intervenção dos líderes dos bairros, a situação ficou sanada, sem comprometer os resultados da pesquisa.

CAPÍTULO VI- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO

Neste capítulo faz-se a apresentação, análise e interpretação dos dados colectados no trabalho de campo com os técnicos do INAS e, com os moradores do terceiro e quinto bairro do PA de Massingir Sede- província de Gaza. A apresentação dos resultados do trabalho de campo fundar-se-á na descrição dos dados colectados nas entrevistas, na pesquisa bibliográfica e far-se-á a análise e interpretação dos mesmos.

Iniciar-se-á com a descrição do perfil socio-demográfico dos entrevistados, seguida da identificação das acções desenvolvidas pelos Assistentes Sociais nas zonas rurais no Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza; descrição das barreiras e desafios para uma melhor actuação dos AS no processo de intervenção comunitária; apresentação dos mecanismos e estratégias usadas pelos assistentes sociais para assegurar a sobrevivência das pessoas em situação de mendicidade nas zonas rurais.

4.1. Perfil Sociodemográfico dos Entrevistados

Neste subcapítulo apresenta-se o perfil socio-demográfico dos entrevistados, onde foram entrevistados 48 representantes dos agregados familiares do terceiro bairro, 50 representantes do quinto bairro, do PA de Massingir – Sede, e, 2 técnicos do INAS, totalizado 100 pessoas entrevistadas, tendo como variáveis: idade, sexo, estado civil, nível de escolaridade, profissão, e tipo de casa.

Importa referir que identificará- se a todos os entrevistados por uma numeração: Entrevista 1; Entrevista 2; Entrevista 3, por aí em diante, afim de preservar as suas identidades. É válido salientar que os entrevistados deram total consentimento de apresentação do conteúdo de toda entrevista.

Dentre os 100 entrevistados, 23 tem uma idade compreendida entre 20 à 40 anos; 15 entre 41 à 60 anos; 52 entre 61 à 75 anos, e, 10 entre 76 à 90 anos de idade. Verifica-se um número maior dos entrevistados com idade compreendida entre 61 à 75 anos, considerados idosos segundo o Boletim da Republica, lei nº 84/2002 de 12 de Novembro no seu capítulo número um (1).

No tocante ao sexo, 61 indivíduos entrevistados são do sexo feminino e os restantes 39 do sexo masculino. A ilação que se pode fazer, é que se percebe que a entrevista é composta maioritariamente por mulheres, isso devido ao nível de disponibilidade da mesma, pois os homens perguntavam se ganharia algo para compensar o tempo das entrevistas? Pois segundo ele, estaria a usar o mesmo tempo para produzir.

No tocante ao estado civil, dos 100 entrevistados, apenas 15 são casados, 20 solteiros, 32 viúvos e 33 em união de factos. No que diz respeito ao nível de escolaridade, 1 dos 100 indivíduos entrevistados concluiu a licenciatura, 11 dos entrevistados concluíram o nível técnico médio, 13 o nível básico, 6 o nível médio e 69 são analfabéticos. O que fica claro é que é notável que a nossa amostra é constituída maioritariamente por pessoas que não tiveram condições nem oportunidade de frequentar uma escola, o que pode justificar o nível elevado de desemprego que se regista na comunidade.

Depoimento 1: *Sempre tive uma vida difícil filha, antes mesmo da guerra com os portugueses, os nossos pais não nos deixavam ir à escola, tínhamos que ir a machamba e quando voltássemos a casa tínhamos que ir tirar água no rio, procurar lenha, cozinhar, lavar e isso, nos ocupava o dia todo, por isso não tínhamos tempo de ir à escola. (Entrevista 05, 82 anos, 05/03/2024).*

Depoimento 2: *Lembro-me de ter pisado na escola uma vez, já era grande, depois desisti por que as crianças mais novas se riam de mim por ser o mais velho da sala. Quando era mais novinho, não tive oportunidade de ir à escola pois tinha que pastar, cortar lenha para fazer carvão. (Entrevista 20, 66 anos, 07/03/2024).*

É notável que, as populações rurais continuam a ter menos oportunidades e mais dificuldades no acesso e exercício de alguns dos seus direitos fundamentais, como por exemplo o acesso à educação, condicionado muitas vezes, pela distância geográfica dos grandes centros, pela ausência de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias e, no contexto pandémico actual, pela ausência de infraestruturas de rede de banda larga. Estes problemas permanecem desconhecidos para muitas pessoas, especialmente as residentes nos grandes centros urbanos.

Por isso, como as populações rurais, por vezes em situação de marginalização ou desvantagem, não estão com frequência, representadas em importantes áreas de tomada de decisão, é

importante que os Assistentes Sociais rurais, enquanto defensores e porta-vozes das populações rurais, estejam presentes ou representados nas estruturas de tomada de decisão política, para assim promover os interesses destas comunidades e defender os seus direitos, como o acesso à saúde, a educação, etc., (Candeias, 2022).

Na perspectiva marxista a carência material das famílias é um fenómeno social normal na sociedade capitalista, por advir da exploração do homem e das consequências daí decorrentes: desemprego, miséria, desmoralização, isolamento, individualismo e guerras constantes em busca do lucro (Marx, 1998). Por tanto, o baixo nível de escolaridade registado nos residentes do PA de Massingir Sede, para Marx esta relacionado com a pobreza decorrente das desigualdades históricas existentes no país.

No que refere as actividades laborais dos entrevistados, 13 dedicam ao cultivo da terra, 10 são comerciantes, 11 são pescadores, 11 desempenham a função de secretaria do lar, 9 são criadores de gado, 4 funcionários do Estado, 2 são técnicos de acção social e 1 desempenha a função de líder num dos bairros, e os restantes 39 entrevistados encontram-se desempregados, outros por serem idosos outros por falta de escola e oportunidades para o trabalho.

Depoimento 3: A muito tempo o trabalho de machambeira era muito rentável e dava para sobreviver, agora só ajeitamos... ultimamente não chove, e quando usamos o sistema de rega, também não resulta muito porque os animais do parque vandalizam as nossas machambas, e só saímos no prejuízo..., mas mesmo assim, ficar em casa não dá (Entrevista 08, 36 anos, 05/032024).

O que se percebe é que maior parte dos entrevistados não tem nenhum emprego fixo com uma remuneração mensal, eles sobrevivem na base dos seus esforços pessoais, dependendo da generosidade da natureza, (quando chove conseguem plantar alguma coisa para a sua sobrevivência), também da generosidade dos vizinhos. Maior parte deles vivem em situações precárias, casas construídas com materiais locais paus, maticada com barro. Por exemplo, em épocas chuvosas, o barro usado para dar suporte e conforto a casa, descola-se, obrigando a recorrer a um novo barro.

Apesar das barreiras significativas que as pessoas enfrentam em áreas rurais, as comunidades rurais encontram, adaptam e utilizam recursos de forma criativa para responder às suas necessidades. Além disso, as comunidades rurais enfrentam desafios únicos e adaptam-se a eles, recorrendo a redes comunitárias informais para responder às suas necessidades (Talabreza-May, Jensen & Shay, 2017).

Segundo os autores supracitados no paragrafo anterior, as comunidades rurais podem ser consideradas em risco devido a vários desafios como as elevadas taxas de pobreza, desemprego e menores oportunidades educacionais. Pois, o isolamento social e geográfico pode constituir uma desvantagem para as pessoas em áreas rurais no acesso a serviços sociais.

4.2. Acções desenvolvidas pelos Assistentes Sociais nas zonas rurais no Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza

A actuação dos assistentes sociais nas zonas rurais, insere-se com acções voltadas aos processos de sustentabilidade da agricultura familiar, da defesa e garantia de direitos da população rural. Sendo assim, o trabalhador social exerce o papel de agente mediador de acções que convergem para a efectivação de direitos dos agricultores e que possibilitem a melhoria da qualidade de vida de suas famílias (Santos, 2010).

Nesse sentido, a participação dos actores sociais nas discussões que lhes dizem respeito e nos mais diversos âmbitos da vida social é estimulada através de iniciativas de controle social, o qual auxilia no desenvolvimento de políticas, na tomada de decisão e, por conseguinte, nos processos democráticos.

De acordo com os dados fornecidos nos Serviços Distritais de Saúde Mulher e Acção Social (SDSMAS), os técnicos de SS afectos no PA de Massingir Sede desempenham varias actividades que estão subdivididos em varias áreas a saber:

- a) Apoio Social Produtiva (ASP)- é um tipo de apoio que acontece de uma forma periódica, isto é, de seis (6) em seis (6) meses, e é destinada a pessoas tidas como vulneráveis, isto é, aquelas com capacidades para o trabalho, mais por ocasiões de vida não conseguem um emprego.

Nesse caso, é feita a selecção dessas pessoas por bairros para realizar trabalhos como: abertura das estradas, limpezas nas vilas, abertura de campos para efeito de jogos desportivos, abertura de campos para o cultivo, por exemplo, de batata reno, pepino, etc..., de realçar que esse grupo de pessoas é composto por ambos os sexos, (Masculino e Feminino).

- b) Apoio Social Directo (ASD)- este tipo de apoio é destinado a pessoas que padecem de alguma doença crónica, para as lactantes que não podem alimentar os seus bebés por motivo de alguma doença que o impeça de amentar e, também, para crianças órfãs.

Para as pessoas que sofrem de alguma doença crónica, beneficiam de medicação grátis e um acompanhamento dos técnicos da saúde e da AS, e para aqueles que não conseguem se materializar profissionalmente beneficiavam de atestado de pobreza, e recebem uma sexta básica; as mães lactantes são oferecidas leite para alimentar os seus bebés até aos 6 (seis) meses de vida e; as crianças órfãs tem recebido uma sexta básica de 3 em 3 meses.

- c) Apoio Social Básico (ASB)- o apoio social básico é destinado aos idosos, onde eles beneficiam se de uma sexta básica de 3 (três) em 3 (três) meses.

O assistente social desenvolve suas acções garantindo à população rural, uma vida digna, com ampla visão de mundo através do fortalecimento das associações de produtores, cooperativas, oficinas de capacitação e formas de técnicas apropriadas à produção de acordo com cada região, possibilitando assim, a estabilidade financeira e prosperidade (Lopes et al., 2014). O profissional de Serviço Social utilizando-se de seu saber teórico-metodológico e ético-político ao alcançar o objectivo com as comunidades rurais, certamente tem sua identidade reafirmada pela práxis, pois, alcançar a emancipação das famílias é um desafio constante posto ao assistente social.

Depoimento 4: *Quando comecei a trabalhar em Massingir à 28 anos atrás era a única técnica de SS na comunidade que respondia por todo Massingir, de vezes enquanto, fazia palestra que tinha em vista divulgar as políticas de protecção social, mais o tempo foi passando, e eram muitas pessoas que precisavam de assistência social na comunidade, sendo assim, não era possível responder a tanta demanda (Entrevista 12, 58 anos, 07/03/2024).*

Depoimento 5: *Eu trabalho com levantamento de dados que consiste em listar o número de idosos existentes na comunidade, o número de crianças órfãs, doentes crónicos, deficientes, para a posterior mandar os dados obtidos para os SDSMAS (Entrevista 13, 33 anos, 08/03/2024).*

Nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), onde os profissionais ao actuar no processo de execução das políticas, implementação das políticas públicas, pode aproveitar-se dos espaços e possibilidades existentes na instituição para esclarecer, informar, imponderando, assim, esse sujeito no que diz respeito, principalmente aos seus direitos, fazendo desse momento oportuno e único para actuar de acordo com a relativa autonomia a qual lhe é específica neste espaço sócio ocupacional.

Todavia, não se pode deixar de lado que mesmo dispondo de uma relativa autonomia na efectivação do seu trabalho, o AS depende, na organização da actividade, do Estado, da empresa, ou de entidades não governamental que viabilizam aos usuários o acesso a seus serviços, fornecem meios e recursos para a sua realização, estabelecem prioridades a serem cumpridas, interferem na definição de papeis e funções que compõem o cotidiano do trabalho institucional (Iamamoto, 2009).

Nesse sentido faz-se necessário que os profissionais de SS debruçem sobre a vasta literatura existente na profissão, para que possam a partir da mesma, na sua prática cotidiana, para atingir seus fins possam escolher os meios mais adequados (técnicas e instrumentos) para atingir seus fins, qual seja, a efectivação, a concretização dos direitos sociais.

Segundo Montañó (2009), os profissionais de Serviço Social precisam de qualificação, e comprometimento para que não se conformem com as demandas imediatas e rotineiras, e sim possam ir além delas, a fim de desenvolverem outros tipos de práticas que incorporem as demandas (do empregador), mas que as transcenda (atingindo a compreensão das verdadeiras causas das necessidades/demandas da população e intervindo nesta perspectiva de totalidade).

Indo mais além, Montañó (2009) argumenta que um profissional crítico, teoricamente sólido e actualizado é um actor que questiona, que propõe, que tem autonomia relativa (política e intelectual), mas é, fundamentalmente, um profissional que não responde “imediatamente” às demandas finalistas e emergenciais da organização. Este profissional procurar analisar a

realidade, fazer uma reflexão durante todo o percurso, desde a demanda até a resposta, para assim desenvolver uma resposta crítica e mediata, duas características das quais o organismo demandante, ou seja, o empregador possa não estar querendo.

Por isso a necessidade de uma formação acadêmica de qualidade, para lhe dar com essas demandas, e do profissional estar permanentemente qualificando-se, participando dos encontros de serviço social, dos debates, estarem sempre pesquisando, estarem sempre atualizados com as transformações na sociedade, é preciso que seja um profissional propositivo, para que não venha se transformar em um profissional burocratizado.

Os depoimentos dos entrevistados revelam que o campo da assistência social no âmbito local é marcado por limites e possibilidades no que tange à efetivação dos direitos sociais, pois, dados não revelam apenas a escassez de alternativas nas famílias abrangidas pela pesquisa, como também revelam igualmente existir necessidade de mais intervenção por parte dos assistentes sociais que têm o dever, através do empoderamento, capacitação e advocacia, de assegurar que as famílias tenham conhecimento e seus direitos assegurados.

O profissional do Serviço Social nas zonas rurais pode contribuir, segundo Candeias (2021), na (re)construção da consciência sobre as origens das desigualdades sociais; capacitar as populações rurais para resistirem e defenderem os seus interesses, recusando a perspectiva da sua situação como resultado de um destino irrevogável; fortalecer as vozes das populações rurais; dar visibilidade a uma pobreza rural economicamente visível pela dispersão numa ampla área geográfica; denunciar a ausência de serviços e cuidados de saúde originadas pela distância e difícil acessibilidade aos centros hospitalares e encerramento das extensões de saúde.

Dessa forma, as competências requeridas para actuação de profissionais no meio rural podem ser diretamente relacionadas com as seguintes competências previstas na Lei de Regulamentação (8662/93):

- a) elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares no âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil;
- b) encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população;

- c) orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;
- d) prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública directa e indirecta, empresas privadas e outras entidades.

Além disso, o profissional do serviço social no meio rural, pode interferir em algumas questões como, a falta de renda, de moradia, de crédito, as questões de género, de geração, etc., pois é no bojo destas relações que se constituem as possibilidades para os assistentes sociais no meio rural no trabalho directo com assentados, agricultores familiares e trabalhadores rurais sem terra.

Nesse sentido, a ilação que fica, é que é no meio rural a actuação dos assistentes sociais assume um carácter sócio educativo por excelência, pois, este profissional actua nesta como facilitador, preconizando o empoderamento, a autonomia dos seus beneficiários, garantindo dessa forma a efectivação dos seus direitos e a eliminação das desigualdades sociais.

4.3. Barreiras e desafios da actuação dos Assistentes Sociais no processo de intervenção comunitária

No que tange à alínea “a” do artigo 7º, a Resolução CFESS n. 493/2006 dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social, garantindo condições de trabalho e atendimento condignas, preservando o sigilo profissional e a qualidade dos serviços prestados aos usuários.

Tendo em vista a exigência de que o trabalho profissional do assistente social deva ser executado de forma qualificada, a citada Resolução institui condições e parâmetros normativos claros e objetivos, estabelecendo como condição obrigatória para a realização de qualquer atendimento ao usuário do Serviço Social.

Para Iamamoto (2008), é imprescindível a existência de um espaço físico suficiente e adequado para abordagens individuais e coletivas, com as seguintes características físicas: iluminação adequada ao trabalho diurno e noturno; ventilação adequada a atendimentos breves ou demorados (e com portas fechadas); recursos que garantam a privacidade do usuário naquilo que for revelado durante a intervenção profissional, e um local apropriado para a guarda do material técnico de carácter sigiloso.

Depoimento 6: *Um dos maiores desafios que temos aqui, está relacionado com a distribuição de sexta básica, pois, existem muitas famílias carenciadas que precisam de apoio do governo, mas não é possível satisfazer a todos, porque os produtos que a gente recebe são poucos. Para minimizar essa situação distribuimos a sexta básica de forma alternada, damos a um grupo na primeira fase e outro numa outra fase, assim sucessivamente (Entrevista 11, 58 anos, 07/03/2024).*

Depoimento 7: *As vezes é difícil manter o sigilo profissional aqui, porque repartimos o escritório com colegas dos outros sectores, da saúde por exemplo (Entrevista 14, 33 anos, 08/03/2024).*

Depoimento 8: *Como vê minha filha, somos apenas 3 a trabalhar nessa área, por isso, as vezes não cumprimos as metas no dia desejado, por isso precisamos de mais capital humano (Entrevista 15, 58 anos, 08/03/2024).*

Por conseguinte, influenciam também as condições do exercício profissional do assistente social, alterando os requisitos e exigências da formação profissional, as demandas e o mercado de trabalho, os processos e as condições de trabalho profissionais (Iamamoto, apud CFESS/ABEPSS, 2009).

Os assistentes sociais encontram no meio rural, inúmeras possibilidades de actuação através das várias expressões da questão social que se materializam no meio rural e dos mecanismos de enfrentamento da mesma. Porém, a inserção no meio rural aponta vários desafios. Dentre os quais destacamos: a precarização das condições de trabalho e, as precárias condições de vida dos trabalhadores rurais.

Um dos desafios a serem enfrentados por esses profissionais salienta Iamamoto (2009) é que os assistentes sociais precisam redescobrir a cada dia, alternativas e possibilidades para o trabalho profissional no cenário actual; traçando horizontes para que possam formular propostas que façam frente à questão social, e que sejam solidários como modo de vida daqueles que a vivenciam, não só como vítimas, mas como sujeitos que lutam pela preservação e conquista da sua vida, da sua humanidade.

Para isso é necessário que a intervenção profissional, principalmente na área de Assistência Social não venha a ter como horizonte somente a execução das actividades arroladas nos documentos institucionais, demandas espontâneas sob o risco de limitar as actividades à “gestão da pobreza” sob a óptica da individualização das situações sociais e de abordar a questão social a partir de um viés moralizante e “corretivo”.

A ilação que se pode fazer perante os desafios que esses profissionais enfrentam, ainda que escasso o número de trabalhadores na área social, percebe-se no contacto com entrevistados, um esforço destes profissionais para atender as demandas oriundas da população rural, principalmente daqueles em situação de vulnerabilidade e/ou risco social, e participar das demais instâncias de discussão e planeamento das ações de assistência social em Massingir Sede.

O activismo político dos Assistentes Sociais rurais deve envolver a construção de coligações para aumentar o acesso a recursos dos grupos e comunidades rurais, recomendando-se a capacitação destes profissionais no ativismo político, no desenvolvimento de actividades políticas pelos Assistentes Sociais rurais como parte integrante da profissão, em diferentes campos, desde a apresentação de sugestões de alterações nas políticas existentes, à implementação de novas políticas no plano local, nacional ou internacional, de acordo com os valores do Serviço Social e as necessidades e interesses das populações rurais

4.4. Mecanismos e estratégias usadas pelos moradores do PA de Massingir Sede para assegurarem a sua sobrevivência

Nesta secção pretende-se apresentar os mecanismos e estratégias usadas pelos moradores do PA de Massingir Sede para garantirem a sua sobrevivência diária, pois, anteriormente, os dados revelaram, claramente, que os moradores desta comunidade registam um número muito elevado de desemprego e maioritariamente apresentado por um tipo de família alargada.

A falta de escola de maior parte das pessoas adultas residentes em Massingir Sede, dificilmente encontram uma opção de trabalho, e quando a encontram, é um trabalho precário, que não conseguem auferir rendimentos suficientes para a sua manutenção e a de sua família, dessa forma, condiciona com que a maior parte deles sejam desempregados. A busca da política de assistência é, portanto, o único caminho possível, ainda que não se dê de forma a substituir a

busca pelo trabalho, ou seja, recorrer à política de assistência social é, pois, condição necessária frente a precarização do trabalho ou a condição permanente de desemprego.

Na perspectiva de Garraty (s.d) apud Reinert (2001) o desemprego significa a condição da pessoa sem algum meio aceitável de ganhar a vida, e os desempregados são pessoas capazes de trabalhar para satisfazer suas necessidades, mas ociosas, independentemente de sua boa vontade para trabalhar, ou, do que elas possam fazer para atender as necessidades da sociedade.

O desemprego aumenta os problemas relacionados com a saúde física e mental do homem, fazendo com que se acentue a procura pelos serviços profissionais ligados a esta área. Também há comprovação de que a violência e o crime de um modo geral, estão directamente ligados com o desemprego, Reinert (2001), ainda pode provocar uma desorganização familiar e social.

O primeiro mecanismo e estratégias usadas pelos moradores do PA de Massingir Sede para assegurarem a sua sobrevivência é o comércio informal, conforme apontam os seguintes dados:

Depoimento 9: Como você viu na entrada, tenho essa banquinha aqui na minha casa, vendo cana doce, cebola e tomate. São coisas que consegui comprar para revender, porque não tenho muito dinheiro, iria encher essa banca com mais coisas (Entrevista 02, 42 anos, 05/03/2024).

Depoimento 10: Tenho uma banca no mercado de peixe, mais, quem fica muitas vezes é minha filha, porque muitas vezes eu vou a machamba..., mas negócio não anda nada (Entrevista 04, 32 anos, 12/03/2024).

Depoimento 11: Todas as segundas feiras faco viagens para Maputo, para ir guevar pepino, repolho, cebola, coco, etc., porque la esta um pouco barato comparando com chowke (Entrevista 03, 23 anos, 12/03/2024).

Depoimento 12: Estou a vender, vendo bebidas e refrescos (Entrevista 06, 36 anos, 15/03/2021)

Depoimento 13: Meu marido morreu a muito tempo, e para sobreviver meu neto faz biscates de construção, e quando ele não consegue nada, guevamos peixe para revender e conseguir ter comida (Entrevista 07, 62 anos 15/03/2024).

Segundo Quive (2009, p. 34), em Moçambique o sector informal caracteriza-se pela heterogeneidade dos seus operadores que se apresentam munidos de várias formas de actuação. Apresentam-se, pois, como um mosaico de operadores cuja actividade é diversa, convergindo, no entanto, dum modo geral, no fim último que é o lucro e, garantia a subsistência das famílias.

Existem famílias na comunidade de Massingir em que dependem da ajuda, acções de caridade praticadas por alguns membros da comunidade, uma vez, segundo os dados obtidos anteriormente, a segurança social obrigatória é feita de forma precária e que muitas vezes não supre as necessidades dessas famílias, como é o caso de famílias que tem crianças órfãs de pai, de mãe, ou de ambos os pais.

Depoimento 14: Nossos pais faleceram a muito tempo, eu a mesma velha na altura tinha 12 anos de idade, fiquei a cuidar dos meus três irmãos mais novo, com ajuda de vizinhos que nos davam comida, mandioca, milho, para conseguirmos comer... agora tenho 2 filhos e não tive a sorte de ir ao lar, além da ajuda do INAS que recebemos (mas na verdade tia, não ajuda em nada hiii... kkkk... e só nos dão 2 vezes por ano), eu e meu irmão que me sengue fazemos biscates (Entrevista 19, 23 anos, 06/03/2024).

Depoimento 15: Lavo roupa em casa de algumas pessoas em troca de comida e de dinheiro, para conseguir ajudar os meus sobrinhos, porque minha irmã faleceu e pediu para ficar com os filhos dela (Entrevista 17, 47 anos, 06/03/2024).

Depoimento 16: Se não fosse alguns vizinhos e esposa do irmão do meu pai, iríamos morrer de fome juro... trabalho aqui em Massingir não há. Então eles nos ajudam com algumas coisas para cozinhar, milho, amendoim, etc... (Entrevista 10, 82 anos, 14/03/2024).

Depoimento 17: Eu dezarasco, porque a vida não esta fácil, olha, tem 28 anos, mas não tenho trabalho, aqui é difícil, quando entendem nos dão biscates de abrir machambas, estradas e nos dão alguns trocados, fazer mais o que? Eu não estudei por que meus pais morreram enquanto eu tinha 18 anos, então tive que deixar de estudar para trabalhar para dar de comer aos meus irmãos mais novos (Entrevista 05, 28 anos, 14/03/2024).

Depoimento 18: Tem muita pobreza e fome aqui minha filha, se não nos ajudássemos entre nós iríamos morrer de fome (Entrevista 09, 73 anos, 14/03/2024).

Todos os mecanismos informais, ora, descritos, são tidos como redes primárias ou de protecção espontânea que, na óptica de Guará (2010, p. 22), são aquelas que se organizam na perspectiva do apoio mútuo e solidariedade, como nas relações afectivas, de parentesco, de proximidade com amigos, vizinhos e nas relações entre os indivíduos de uma mesma comunidade. Essas formas de rede são tecidas no quotidiano, estimuladas pelas demandas de apoio, convivência e, frequentemente, passam despercebidas pelos sujeitos que nela se inserem e se relacionam.

Para Santos (1993) apud Quive (2009, p. 37) em resultado da fraca cobertura dos sistemas formais de protecção social, um grande segmento da população que é absorvida pelo sector informal no contexto da segurança social, recorre às estratégias ou aos sistemas informais de protecção social que, no fundo, são uma configuração de redes de interconhecimento, reconhecimento mútuo e de inter-ajuda baseadas em laços de parentesco e de vizinhança.

Através de pequenos grupos sociais trocam bens e serviços numa base não comercial e com uma lógica de reciprocidade, como forma de fazer face aos riscos sociais que enfrentam no seu dia-a-dia. Outras famílias praticam a pesca como uma fonte de renda para suprir as suas necessidades básicas.

Depoimento 19: Aprendi a pescar com meu falecido pai... eu bem miudinho... e é graças a pesca que hoje consigo sustentar minha família (Entrevista 16, 46 anos, 11/03/2024).

Depoimento 20: Aqui se você não estudou um pouco, é difícil apanhar um emprego de verdade, ou pasta gado, ou vive de machamba, ou vive de pesca, e cá entre nós, a machamba já não tem muita saída porque não chove... e quando tenta-se usar o sistema de rega, os hipopótamos evadem as machambas e comem tudo (Entrevista 18, 53 anos, 06/03/2024).

4.5. Implementação do plano de intervenção

Nesta secção, são apresentadas as intervenções feitas pela pesquisadora com objectivo de garantir o bem-estar dos moradores de Massingir Sede. O plano de intervenção tinha como primeira actividade, reunião com os líderes do terceiro e quinto bairro do Posto Administrativo de Massingir Sede- Província de Gaza.

4.5.1. Reunião com os Líderes do terceiro e quarto bairro do Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza

A realização da reunião entre o pesquisador e os líderes dos bairros no posto Administrativo de Massingir Sede, tinha como objectivo, por um lado, apresentar a pesquisa e, pedir autorização para fazer as visitas domiciliarias as famílias pertencentes aos bairros três e cinco, e por outro, avaliar o nível de satisfação do trabalho feito pelos assistentes sociais locais. Tendo sido concedida a autorização e se realizado o trabalho de campo.

4.5.2. Visita domiciliária as famílias do terceiro e quinto bairro do Posto Administrativo de Massingir Sede

A segunda actividade desenvolvida no âmbito da intervenção foi a visita domiciliar. Freitas (2003), apud Silva e Moura (2016), afirmam que a visita domiciliar consiste na colecta de dados observando no próprio local de vida familiar, onde há maior espontaneidade, pois os envolvidos estão em seu território, o que permite captar elementos que revelam o modus vivendi.

Essa actividade tinha em vista analisar as condições e modo de vida de várias famílias vulneráveis residentes na comunidade de Massingir Sede. Também tinha em vista perceber se a comunidade tinha conhecimento da profissão dos AS, das vantagens da sua actuação. Também se beneficiavam de algum programa de protecção social e perceber das famílias os maiores problemas que eles enfrentam no seu quotidiano.

Depoimento 21: *Nunca ouvi falar do AS, é uma profissão nova para mim.*

Depoimento 22: *Não sei o que quer dizer serviço social, muito menos assistente social, é uma pessoa que assiste as outras pessoas? kkkk....*

Depoimento 23: *Já ouvi falar de acção social, mas, assiste social não, mas gostaria de saber o que esse profissional faz.*

A percebe-se que, os residentes da comunidade não têm muita informação sobre a profissão do assistente social, isso devido aos tabus que ainda se vive no nosso país (Moçambique), embora segundo Quive (2009), o serviço social exista desde o período pré-colonial, onde a tarefa de assegurar socialmente as pessoas era baseado no princípio de solidariedade e ajuda mútua.

Depoimento 24: *O maior problema na nossa comunidade é a fome. Passamos muita fome porque não chove a bastante tempo.*

Depoimento 25: *A minha avó beneficia de um apoio social básica, mas não chega para nada esse dinheiro... tanto que já passamos fome aqui em casa, muitas vezes dormir sem comer.*

Depoimento 26: *Somos órfãs de pai, e nossa mãe nos abandonou para viver com outro homem, e eu não tenho trabalho fixo, faço uns djobs por aí, para sustentar minha esposa, filhos e meus irmãos... nunca recebemos nenhum apoio do estado.*

A realização de visitas domiciliárias às famílias residentes na comunidade no terceiro e quinto, além da pesquisadora contou com a presença dos chefes das dez casas de cada bairro, num período que durou duas semanas.

4.5.3. Promoção de campanhas de sensibilização em matéria de protecção social e sobre o fazer profissional do assistente social, a toda comunidade do Posto Administrativo de Massingir

A terceira e última actividade consistiu na promoção de campanhas de sensibilização em matéria de protecção social e sobre a profissão do assistente social, a toda comunidade do Posto Administrativo de Massingir.

A realização desta actividade visava provocar mudanças (valores, modos de vida), na comunidade de Massingir Sede. Onde consistiu no fornecimento de informações às famílias sobre os seus direitos, como e onde obter, e na criação de um ambiente favorável que contribuirá no autoconhecimento e descobrimento dos seus pontos fracos e fortes (fraquezas e potencialidades). Foi através da conversa e palestras que foi conduzida a actividade, de modo a perceberem qual é o seu real valor e até onde os mesmos são capazes de dar o seu contributo na resolução dos seus problemas, em particular na luta pelos seus direitos.

O objectivo foi de permitir maior conhecimento do trabalho do assistente social, das suas vantagens, e, sobre os direitos sociais de crianças, jovens, idosos, viúvas perante a lei. Esta actividade contou com a participação da chefe da localidade, líderes dos bairros, chefes de dez casas, três (3) membros da comunidade de cada bairro e, assistente social afecto nos Serviços Distritais de Saúde Mulher e Acção Social (SDSMAS), num período de 3 (três) dias.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa tinha em vista compreender as implicações sociais da actuação dos Assistentes Sociais nas zonas rurais no PA de Massingir Sede, província de Gaza, identificar as acções desenvolvidas por esses profissionais nas zonas rurais, descrever as barreiras e os desafios que eles enfrentam e apresentar os mecanismos adotados pelas comunidades rurais para satisfazer as suas necessidades básicas no meio ao alto nível de desemprego que se regista em Massingir.

A apreensão da centralidade do trabalho no cotidiano profissional é um desafio que exige preparo teórico metodológico. A pobreza e o que se convencionou chamar de vulnerabilidades sociais só podem ser devidamente analisados a partir das mediações postas pelo trabalho.

São perceptíveis as lacunas na actuação das profissionais do SS, desde o que se refere à garantia e efectivação dos direitos dos utentes, assim como dos seus próprios direitos enquanto trabalhadores assalariados. Como profissionais, estes não conseguem garantir de facto, todos os direitos previstos na lei.

É notável que na interação com os entrevistados, (os técnicos do SDSMAS de Massingir), não conseguem garantir e efectivar o que esta previsto nas leis, por vários motivos, a saber: infraestrutura física do local em mão estado, indisponibilidades de materiais que lhes dê subsídios para a realização de suas actividades, números insuficientes de funcionários para dar suporte nas realizações das actividades. Estas ainda são “mandadas” por suas coordenadoras, as quais definem quais actividades e como desempenhá-las. Desse modo, percebe-se a postura subalterna dessas profissionais em relação aos seus empregadores.

De uma forma geral, verifica-se que esta temática carece de um debate mais amplo, principalmente em Moçambique, pois, são escassos os temas que versam sobre esta matéria, pois, há que se considerar o meio rural e as particularidades deste campo como objectos de trabalho do Serviço Social, tanto como o meio urbano. Verificou-se que o número de assistentes sociais vinculadas ao INAS é insuficiente para atender a demanda registada nos bairros do PA de Massingir Sede, pois, só contam com apenas três profissionais para atender toda a população do Posto.

Por esse motivo, propõe-se a contratação de mais recursos humanos para as zonas rurais (assistentes sociais), profissionais esses que além da clareza do projecto ético político, devem estar munidos de competências teórico-metodológico, e, técnico-operativo, alicerçados pelo conjunto de conhecimentos, habilidades, atribuições e compromissos necessários à realização dos processos de trabalho em qualquer espaço ou âmbito de actuação onde o AS o realize, para fazer face as demandas impostas no seu local de trabalho diariamente, pois a pesquisa mostrou uma fragilidade na participação dos AS nas lutas e resistências em prol de melhorias nas condições de trabalho e de vida dos seus utentes.

Por fim, reitera-se que a temática ora abordada demanda novas pesquisas e o aprofundamento da discussão. Reconhecer o meio rural como espaço de actuação profissional postula compreender as particularidades deste campo e imergir em um campo ainda pouco abordado pela academia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aaker, D. A.; Kumar, V. & Day, G.S. (2004). *Pesquisa de marketing*. São Paulo: Atlas.
- Assembleia da República de Moçambique. (2004). Plano de Acção para Redução de Pobreza Absoluta II 2005-2009. Maputo.
- _____ (2000). *Plano de Acção para Redução de Pobreza Absoluta I*. Aprovada pela. Maputo.
- Bergamachi, S., et al. (2010). *Caminhos Investigativos: novos olhares na Pesquisa em Educação*. Rio de Janeiro.
- Boletim da República de Moçambique. (2004). *Lei nº10, de 10 de agosto de 2004: Lei da Família*.
- Borda, G. (1983). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objectos de pesquisa. (4ª ed.). São Paulo.
- Boschetti, I. (2008) *Política Social: Fundamentos e História*. 6ª ed. São Paulo: Cortez.
- Bottomore, T. (1996). *Dicionário do pensamento social do século XX*. Rio de Janeiro: Zahar.
- BRASIL, (1993). Lei de regulamentação nº. 8.662 de 07 de junho. (art. 2).
- Cajueiro, R. L. P. (2013). *Manual para elaboração de trabalhos académicos*. Petrópolis: Vozes.
- Candeias, H. R. (2021). “*Por quê Moçambique é pobre?*”: Uma Análise do Discurso de Armando Guebuza sobre a pobreza”, Comunicação Apresentada na 2ª Conferência do IESE, Maputo.
- Candeias, M. (2022). Pobreza rural e desafios emergentes das opções limitadas dos territórios na óptica do serviço social rural.
- Carmo, H. (1999). *Desenvolvimento Comunitário*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cesar, A. (2013). *A prática profissional do Assistente Social no contexto brasileiro*. (2ª ed.). São Paulo.

- CFESS/ ABEPSS, (2009). Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. In: __. *Serviço Social: direitos e competências profissionais*. Brasília.
- Costa, V. (2009). *Para uma história das sensibilidades e das percepções dos idosos*. Florianópolis: s/Ed.
- Denzin, N. K. (1978). *Métodos sociológicos*. Nova Iorque: McGraw-Hill.
- Faísca, Z. (2009). *Avaliação da Implementação do Programa Estratégico para Redução da Pobreza Urbana no âmbito da geração de emprego no Distrito Municipal KaMubukwana (2011 – 2014)*. Plano Apresentado no Instituto de Ciências. (5ª ed.). Maputo.
- Francisco, A. G. (2012). Por Que Moçambique Ainda Não Possui Uma Pensão Universal Para Idosos? In: *IESE IV Conferência Internacional Do IESE*. Maputo: IESE
- Freitas, S. (2014). *Uma visão sociológica sobre a Família*. Revista Leia S.F. FNr. 39.
- Gameiro, R. (2011). *Análise da pobreza absoluta na cidade de Maputo*. (4ª ed.). Maputo.
- Gil, A. C. (2010). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, (5ª ed.), Atlas, São Paulo: Cortez.
- _____ (2002). *Métodos e Técnicas de Colecta de Dados em Pesquisa Social e em Ciências Sociais*, (7ª ed.). Atlas: São Paulo.
- Guará, Isa Maria. *Redes de protecção social* (2010). NECA. São Paulo.
- Guilamba, C. S. (2009). *Democracia e protecção social em Moçambique: uma análise dos avanços e desafios do aparato jurídico institucional a partir da década de 1990*. Florianópolis.
- Iamamoto, M. V. (2009). O Serviço Social na cena contemporânea. In: CFESS; ABEPSS. *SERVIÇO SOCIAL: Direitos Sociais e Competências Profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS.
- _____ (2008). *Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. (2ª ed.). São Paulo: Cortez.
- _____ (2007). *Serviço Social em Tempo de Capital fetiche*. (3ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Lácio, C. T. (2018). *Avaliação da Implementação do Programa Estratégico para Redução da Pobreza Urbana no âmbito da geração de emprego no Distrito Municipal KaMubukwana (2018 – 2020)*. Plano Apresentado no Instituto de Ciências. (5ª ed.). Maputo.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. D. (2011). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.

_____ (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (7ª ed.). São Paulo: Atlas.

Laville, Christian; Dionne, Jeane. (1999). *A construção do saber: Manual de Metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Editora Artmed.

Lopes, J. B., et al. (2014). *Movimentos sociais e Serviço Social: uma relação necessária*. São Paulo: Cortez

_____ (1979). *Objeto e especificidade do Serviço Social*. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.

Maia, D. A. (2009). *Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas*. Maputo.

Malhota, N. (2001). *Pesquisa de marketing*. (3ª ed.). Porto Alegre: Bookman.

Malone, G. (2008). *Principais causas e factores que influenciam no Desenvolvimento Comunitário e nas Zonas Rurais em Moçambique*. (4ª ed.). Maputo.

Martins, C. (2012). *O Impacto da Internet no Processo de Decisão de Compra do Consumidor – O Caso dos Produtos Turísticos*. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Fernando Pessoa, Porto.

Marx, K. (1998). *Manifesto do partido comunista*. São Paulo: Cortez.

_____ (1983). *Teoria da mais-valia: história crítica do pensamento económico*. São Paulo: Difel.

_____ (1980). *O capital: crítica da economia política*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira.

Mate, A. F. (2007). *Principais causas e factores que influenciam na pobreza em Moçambique*.

Mattar, F. N. (2001). *Pesquisa de marketing*. (3ª ed.). São Paulo: Atlas.

Mela, G. (2010). *O preço da sombra: sobrevivência e reprodução social entre famílias de Maputo*. Lisboa: Livros Horizontes.

- Minayo, M. C. S. (2012). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (12ª ed., V. 5). Rio de Janeiro.
- Montaño, C. (2009). *A natureza do Serviço Social: um ensaio sobre sua gênese, a especificidade e sua reprodução*. São Paulo: Cortez.
- Neto, J. P. (2010). *Serviço Social em tempos da Revolução Industrial*. (8ª ed.). São Paulo.
- _____ (1994). *O que é Marxismo*. Editora brasileira.
- Núncio, M. J. S. (2015). *Introdução ao Serviço Social, História, Teoria e Métodos*. (2ª ed.). Lisboa: ISCSP.
- _____ (2010). *Introdução ao Serviço Social História, Teoria e Métodos*. Lisboa: ISCSP.
- Oliveira, A. P. F. S. (2019). *Famílias como foco da assistência social*. Brasília: CBAS.
- Pereira, C. (2011). *Capitalismo e Política social no Contexto Brasileiro*. (5ª ed.). Rio de Janeiro.
- Piana, M. C. (2009). *A construção do perfil do assistente social no cenário educacional*. São Paulo: UNESP.
- Pierson, C. (1991). *Capitalismo e política social no contexto Brasileiro*. (5ª ed.). Rio de Janeiro.
- Plano Quinquenal do Governo. *Programa Quinquenal do Governo para 2010-2014*. Maputo.
- Quive, Samuel. (2009). *Sistemas formais e informais de protecção social em Moçambique*.
- Reinert, J. N. (2001). *Desemprego: causas, consequências e possíveis soluções*. São Paulo: UFSC.
- Rodrigues, M. A. V. (2011). *O tratamento e análise de dados*. In *Metodologia para a investigação social* (pp. 171-210). Lisboa: Escolar.
- Santos, A. C. (2014). *Influência da Teoria Marxista na Pobreza Urbana e Rural*. (3ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Santos, A.F. (2010). *Assistência técnica e extensão rural espaço sócio-ocupacional, para os assistentes sociais*. Unicentro.

Silva, M. S. & Moura, R. R. (2016). Considerações sobre a visita domiciliar: instrumento técnico-operativo do Serviço Social. In Cleide Lavoratti e Dorival Costa (Org.). Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário. Ponta Grossa: Estúdio Texto.

Sirlei Da Silva Lopes, S. S., et al. (2010). *O trabalho do assistente social junto aos agricultores familiares: um estudo de caso na emater de Ji-Paraná/RO*.

Talabreza-May, J. W.; Jensen, R.; Shay, N. (2017). *An Assessment of the Strengths and Needs of Rural Social Workers in the Northwestern United States*. Contemporary Rural Social Work Journal, Vol. 9 (Nº 1), 1-11. <https://digitalcommons.murraystate.edu/crsw/vol9/iss1/1>.

Thiollent, M. (2022). *Metodologia da pesquisa-ação*. (18ª ed.). São Paulo: Cortez.

Van der Ploeg, L. (2000). *The European model of agriculture (EMA): multifunctional agriculture and multisectoral rural development*. Conference Papers.

Veiga, J. E. (1998). *Desenvolvimento rural: o Brasil precisa de um projecto*. São Paulo: Contag.

APÊNDICES

Apêndice 1: Termo de consentimento informado

Saudações Prezados Assistentes Sociais alocados no Posto Administrativo de Massingir Sede, e ou técnicos do INAS que trabalham na comunidade!

Meu nome é Celeste António Jossefa, estudante do curso de Licenciatura em Serviço Social, na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em Maputo. Estou a realizar uma pesquisa no âmbito do trabalho de conclusão do curso, com o seguinte tema: Implicações Sociais da Actuação dos Assistentes Sociais nas Zonas Rurais no Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza período de 2020-2023.

Neste momento, encontro-me na fase de recolha de dados nesta instituição, por isso, permitam-me informar que a vossa participação nesta pesquisa não é de carácter obrigatória, mas peço imensamente a vossa colaboração no fornecimento de dados, pois será me fundamental para a concretização dos objetivos do presente estudo. Ademais, os dados disponibilizados servirão apenas para fins académicos e a vossa identidade não será divulgada, permitindo dessa forma, o sigilo profissional.

Desde já agradeço a vossa atenção e colaboração!

Apêndice 2: Guião de Entrevista aos Assistentes Sociais e/ou aos técnicos do INAS

Guião de entrevista aos Assistentes Sociais e ou aos técnicos do INAS que trabalham na comunidade

I. Perfil Sociodemográfico dos Entrevistados

1. Idade _____

2. Sexo

Masculino _____

Feminino _____

3. *Nível de Escolaridade*

Nível básico _____

Nível médio _____

Técnico-médio _____

Licenciatura _____

Mestrado _____

Doutoramento _____

Outro _____

5. A quanto tempo trabalha na assistência social? _____ (anos)

II. Aspectos relevantes

1. Em que sector trabalha na instituição e quais são as actividades que desenvolve?

2. Quais são os desafios que enfrentam no seu fazer profissional, principalmente no trabalho com as comunidades?

3. De que forma apoia a comunidade a ter acesso aos programas sociais?

4. Fale um pouco, das condições existentes no seu exercício profissional, e sobre o reconhecimento do trabalho na instituição?

Apêndice 3: Guião de entrevista as famílias moradoras dos bairros 3 e 5 pertencentes ao Posto Administrativo de Massingir Sede

Saudações prezados moradores dos bairros 3 e 5 do Posto Administrativo de Massingir Sede!

Meu nome é Celeste António Jossefa, estudante do curso de Licenciatura em Serviço Social, na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em Maputo. Estou a realizar uma pesquisa no âmbito do trabalho de conclusão do curso, com o seguinte tema: Implicações Sociais da Actuação dos Assistentes Sociais nas Zonas Rurais no Posto Administrativo de Massingir Sede – Província de Gaza período de 2020-2023.

Neste momento, encontro-me na fase de recolha de dados nesta comunidade, por isso, permitam me informar que a vossa participação nesta pesquisa não é de carácter obrigatória, mas peço imensamente a vossa colaboração no fornecimento de informação, pois será me fundamental para a concretização dos objectivos do presente estudo. Ademais, os dados disponibilizados servirão apenas para fins académicos e a vossa identidade não será divulgada, permitindo dessa forma, o sigilo profissional.

Desde já agradeço a vossa atenção e colaboração!

I. Perfil Sociodemográfico dos Entrevistados

1. Idade _____ anos. 2. Sexo: Masculino _____. Feminino _____.

3. Estado Civil: Casado/a _____. Solteiro/a _____.

4. Nível de Escolaridade

Nível básico _____. Nível médio _____. Técnico-médio _____. Licenciatura _____.

Mestrado _____. Doutoramento _____. Outro _____

_____.

5. Profissão _____.

6. Posição na família _____.

6. Tipo de casa_____.

7. Numero de agregados familiar_____.

II. Vulnerabilidade das famílias residentes no Posto Administrativo de Massingir Sede

1. A quanto tempo reside no bairro?

2. Quais são as dificuldades que enfrentam no dia a dia no bairro?

3. Beneficia de algum programa de assistência social?

4. De que forma o apoio dos assistentes sociais contribui para o seu bem-estar?

5. Qual é o seu nível de satisfação pela actuação dos assistentes sociais na comunidade de Massingir?

6. De que maneira acha que os assistentes sociais deviam melhorar o trabalho com o seu público-alvo?

III. Mecanismos de protecção social

1. Conhece algum programa de protecção social do governo?

2. Existem outros programas, de protecção social de organizações não governamentais? Se sim, quais? E que tipo de apoio prestam?

3. Quais são as acções desenvolvidas pelos assistentes sociais nos bairros para melhorar o bem-estar das famílias no Posto Administrativo de Massingir Sede?

5. Que tipo de apoio gostaria de receber do governo através dos assistentes sociais, para a melhoria das suas condições de vida dos moradores da sua comunidade em geral?

ANEXOS